



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCBIO**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A  
SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO DO BIÓLOGO: ELEMENTOS PARA  
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE  
SANTANA (UEFS), BAHIA**

**Ionara Pascoal Rodrigues**

Feira de Santana, Bahia  
Dezembro, 2012



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCBIO**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A  
SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO DO BIÓLOGO: ELEMENTOS PARA  
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE  
SANTANA (UEFS), BAHIA**

**Ionara Pascoal Rodrigues**

Monografia apresentada ao Colegiado do  
Curso de Ciências Biológicas da  
Universidade Estadual de Feira de  
Santana, em cumprimento parcial aos  
requisitos para obtenção do Título de  
Bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Saúde Pública

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Suzi de Almeida V. Barboni

Feira de Santana, Bahia

Dezembro, 2012



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DCBio**

**IONARA PASCOAL RODRIGUES**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A  
SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO DO BIÓLOGO: ELEMENTOS PARA  
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE  
SANTANA (UEFS), BAHIA**

Aprovado pela Banca Examinadora em  
Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzi de Almeida V. Barboni  
Presidente – Orientadora – DCBio/UEFS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilene Lopes da Rocha  
Membro Titular – DCBio/UEFS

---

Prof. Dr. Marco Antonio Leandro Barzano  
Membro Titular – DEDU/UEFS

## AGRADECIMENTOS:

*Á Deus por cada segundo de aprendizado que alcancei por meio das dificuldades e conquistas; Graças a Ele, a caminhada se tornou menos árdua;*

*Á minha família pelo incentivo e apoio constante, em especial aos meus pais (Raimundo e Iraci) e meu irmão (Railan) por serem o meu porto seguro, sem esquecer de minha querida dinda e binha;*

*Á minha orientadora e tutora, Suzi Barboni, pela atenção, pelo tempo disponibilizado, , pela orientação, pela motivação, que não foi pouca, e principalmente, pelo exemplo de profissional e de ser humano, por ter me mostrado uma luz quando tudo parecia perdido;*

*A Coordenação do PET-Saúde por fornecer o material necessário para a realização desse estudo; e a Preceptora Dana Cynthia e em especial Geysiane Silveira e Larissa Gama;*

*Ao Colegiado de Ciências Biológicas pelos documentos disponibilizados e ao LAMASP pelo suporte fornecido (Prof<sup>ª</sup> Elinalva, Isa, Gisele, Jheci, Lud, Geni, Patrícia e Dani);*

*Ao meus amigos da UEFS, em especial, as minhas QUERIDAS AMIGAS da turma Bio 2008.1 (Janete Batista, Rosane Costa, Bruna Farias e Bárbara Menezes) pelo apoio incondicional, pelos risos compartilhados;*

*Aos meus amigos extra-UEFS, Deusa, Léo, Laís, Luís, Bianka, Bruna, Nary, Bruninha, July e Mara que indiretamente me auxiliaram demais nesta etapa árdua. As meninas da República sem-nome Vanessa, Thaise, Bárbara e July pela convivência harmoniosa e pelas risadas compartilhadas e os desesperos de monografia.*

*Á banca examinadora, pela ampliação deste estudo;*

***"O que somos é um presente de Deus para nós, o que nos tornamos é o nosso presente para Ele."***

*Obrigada !!!*

## *HOMENAGEM*

*Ao Departamento de Ciências Biológicas da UEFS no ano em  
que completa 30 anos de fundação*

## RESUMO

O Curso de Ciências Biológicas foi criado na Universidade Estadual de Feira de Santana em 1970 com a nomenclatura de Licenciatura em Ciências - de curta duração. Seis anos depois, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação em Biologia substituiu a modalidade anterior e somente em 1986 a licenciatura plena em Ciências Biológicas foi implantada. A partir do semestre letivo 1998.2, o Curso de Ciências Biológicas passou a oferecer as modalidades de Licenciatura e Bacharelado, este último com ênfases em Biologia Animal, Ecologia, Genética, Biologia Vegetal, Biologia Humana – Análises Clínicas e Biologia Sanitária. Para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, em 2004, o Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, reformulou a Licenciatura, enquanto que a reformulação do Bacharelado só ocorreu em 2005 para atender as orientações do Conselho Estadual de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, culminando na extinção das ênfases. Durante os anos de 2010 a 2012 o Curso de Ciências Biológicas passou por mais uma reformulação curricular que teve como consequência a separação do Curso com ingresso através de seleção independente para as duas modalidades. Historicamente, o Curso de Ciências Biológicas da UEFS teve pouca ênfase no reconhecimento como curso da área de saúde e num processo de discussão acadêmica foi inserido no PET-Saúde da Família UEFS 2010/2011 de maneira pioneira no país fornecendo ao estudante de graduação a participação em programas de capacitação no serviço de saúde, bem como de iniciação científica através de estágios e vivências no Sistema Único de Saúde. Atualmente, estão implementados na UEFS o PET-Saúde da Família (PET-SF), o PET-Vigilância em Saúde (PET-VS) e o PET-Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas (PET-SM), PET-Saúde da Mulher e PET- Urgência e Emergência, dos quais os discentes de Ciências Biológicas estão envolvidos nas 4 primeiras modalidades citadas. Este trabalho, caracterizado como um estudo de caso investigou, através de análise documental (recorte temporal 2002-2012) as modificações curriculares bem como as contribuições do Programa PET-Saúde para o Curso e a formação de biólogos. Os resultados mostram que a inclusão do Curso de Ciências Biológicas no Programa PET-Saúde impactou a reformulação curricular de 2013, e representa um novo cenário de práticas e pesquisas, destacando-se a produção científica, que obteve um aumento significativo na área. Com o PET-Saúde associado à reformulação curricular espera-se uma melhor abordagem da Saúde Pública no Curso tanto Licenciatura como Bacharelado, a contratação de professores com formação na área de forma a fortalecer a importância do profissional Biólogo junto a equipe de saúde.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Ciências Biológicas; Formação do Biólogo; Biologia Sanitária.

## ABSTRACT

The Course of Biological Sciences was established at Feira de Santana State University (Short UEFS in Portuguese) in 1970 with the naming of Science Licentiate – of short duration. Six years later, the Degree in Biological Sciences with a major in Biology replaced the previous modality and only in 1986 and the full degree in Biological Sciences was established. From the semester 1998.2, the Course of Biological Sciences began offering the Licentiate and Bachelor Degrees, the latter with emphasis on Animal Biology, Ecology, Genetics, Plant Biology, Human Biology - Biology Health and Clinical Analysis. To follow the New National Curriculum Guidelines for teacher training at the college level, in 2004, the Division of Biological Sciences, reformulate the Licentiate degree, while the recasting of the Bachelor degree occurred only in 2005 to follow the State Board of Education and the National Curriculum Guidelines, culminating in the extinction of the emphases. During the years 2010 to 2012 the Course of Biological Sciences underwent another reformulation that resulted in the separation of the course with the admission through independent selection for the two modalities. Historically, the Course of Biological Sciences UEFS had little emphasis on being recognized as field of health course and in a process of academic discussion the course was inserted into the Education Program at Work for Health (Short PET in Portuguese) 2010/2011 at UEFS in a pioneering way in the country providing the graduate student participation in training programs in the health care, as well as undergraduates through internships and experiences in the Public Health System. Currently there are 5 modalities implemented at UEFS and they are PET-Family Health, PET-Health Surveillance, PET-Mental Health, Crack, Alcohol and other Drugs, PET-Women's Health and PET-Urgency and Emergency, which the students of Biological Sciences are involved in the first 4 mentioned modalities. This work featured as a case study investigated, through document analysis (time frame 2002-2012) curricular changes as well as the contributions of PET-Health for the Course of Biological Sciences at UEFS and training of its biologists. The results show that the inclusion of Biological Sciences Course in PET-Health Program impacted the curriculum reform of 2013, and it represents a new stage of research and practice, highlighting the scientific production, which obtained a significant increase in the area. PET-Health associated with the curriculum reformulation create an expectation of a better approach in Public Health subjects in the Course both as Bachelor and Licentiate Degree as well as the hiring of professors with experience in the health area in order to strengthen the importance of professional biologist with the healthcare team.

**Keywords:** PET-Health, Biological Sciences; Biologist Undergraduation Sanitary Biology.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Organização curricular do Curso de Ciências Biológicas nas Modalidades de Licenciatura e Bacharelado com ênfases.....	25
<b>Tabela 2</b> – Eventos com participação de discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF .....	54
<b>Tabela 3</b> – Temas de projetos elaborados por discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF.....	55
<b>Tabela 4</b> – Temas dos pôsteres apresentados na I Mostra PET-SF .....	57
<b>Tabela 5</b> – Eventos com participação de discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF .....	57
<b>Tabela 6</b> – Trabalhos publicados em revistas, jornais, anais, livros, periódicos por discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF.....	58
<b>Tabela 7</b> – Eventos com participação de discentes de ciências biológicas da UEFS inseridos no PET-SF .....	59
<b>Tabela 8</b> – Temas de projetos elaborados por discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF.....	59
<b>Tabela 9</b> – Temas de projetos elaborados por discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF.....	63
<b>Tabela 10</b> – Dados dos Currículos Lattes dos discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-Saúde .....	65

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	11
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1. O histórico do curso de Ciências Biológicas no Brasil.....	16
2.2. A regulamentação da profissão biólogo .....	18
2.3. As modalidades do Curso de Ciências Biológicas .....	20
2.4. Universidade Estadual de Feira de Santana .....	21
2.5. O curso de Ciências Biológicas na UEFS .....	22
2.6. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UEFS .....	24
2.7. O curso de Ciências Biológicas UEFS atualmente.....	28
2.8. O PET-Saúde e o PET-Saúde na UEFS .....	29
<b>3. OBJETIVO</b> .....	32
3.1. Objetivo Geral .....	32
3.2. Objetivos Específicos .....	32
<b>4. MATERIAL E MÉTODO</b> .....	33
4.1. Tipo de Estudo .....	33
4.2. Reflexões Éticas sobre a Pesquisa .....	36
4.3. Retorno Social .....	36
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	37
5.1. Análise de documentos do ColBio.....	37
5.1.1. Curso de Ciências Biológicas da UEFS – Licenciatura e Bacharelado com ênfases.....	37
5.1.2. Atividades, Áreas e Subáreas do Conhecimento do Biólogo e Primeiro projeto de reconhecimento do Curso de Bacharelado .....	39
5.1.3. Projeto de Reformulação Curricular de Licenciatura .....	41
5.1.4. Projeto de Reformulação Curricular do Bacharelado - O Bacharelado sem ênfases .....	43
5.1.5. Projeto de Renovação do Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UEFS e Nova Carga Horária para Bacharelado em Cursos de Saúde.....	44
5.1.6. Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UEFS renovado.....	46
5.1.7. Projetos de reformulação curricular atual – Licenciatura e Bacharelado .....	49
5.2. Análise Relatórios PET-Saúde .....	52
5.2.1. Relatório PET- Saúde da Família .....	53
5.2.1.1. Relatório Semestral Maio – Setembro 2010.....	53
5.2.1.2. Relatório Semestral Outubro 2010 - Março 2011 .....	55
5.2.1.3. Relatório Semestral Abril – Setembro 2011.....	58
5.2.1.4. Relatório Final Outubro 2011 - Março 2012.....	59

5.2.2. Relatório PET- Vigilância em Saúde .....	63
5.2.2.1. Relatório Semestral Agosto - Dezembro 2010 .....	63
5.2.2.2. Relatório Semestral Janeiro - Junho 2011 .....	64
5.2.3. Relatório PET – Saúde Mental .....	64
5.2.3.1. Relatório Abril 2012 .....	64
5.3. Currículo Lattes dos Acadêmicos de Ciências Biológicas inseridos no PET-Saúde.....	65
5.4. Edital Pro-Saúde e PET-Saúde da UEFS na rede SUS em Feira de Santana (2012/2013).....	66
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO</b>	

## LISTA DE SIGLAS

CEE	Conselho Estadual de Educação
CESu	Conselho de Educação Superior
CFBio	Conselho Federal de Biologia
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ColBio	Colegiado de Biologia
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CRBio	Conselho Regional de Biologia
CSE	Conselho Superior de Educação
CV	Comissão Verificadora
DCBio	Departamento de Ciências Biológicas
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Ciência
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PET	Programa de Educação pelo Trabalho
PET-SF	Programa de Educação pelo Trabalho – Saúde da Família
PET-SM	Programa de Educação pelo Trabalho – Saúde Mental
PET-VS	Programa de Educação pelo Trabalho – Vigilância em Saúde
ProSel	Processo Seletivo
PSF	Programa de Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UBS	Unidade Básica de Saúde
USF	Unidade de Saúde da Família
USP	Universidade de São Paulo

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando os aspectos históricos, as reformulações curriculares, atualizações científicas e adequações legais ocorridas no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana, este trabalho de pesquisa visa conhecer a experiência pedagógica e levantar as estratégias de mudança e resultados parciais desencadeados pela inserção do Curso no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na formação de biólogos profissionais de saúde.

Para tanto foi feito um levantamento historiográfico de modo a salientar como o PET-Saúde impactou e tem impactado na formação do biólogo na UEFS. Pretendeu-se, através de um estudo de caso, levantar alguns elementos que permitissem a avaliação do papel que o PET-Saúde desempenhou e desempenha na reformulação do currículo bem como o alcance de objetivos na formação do biólogo sanitário quais sejam os de natureza cognitiva (conhecimento), psicomotora (habilidades) e comportamental (atitudes).

O recorte temporal utilizado contemplou 10 anos (2002-2012), período em que mudanças culminaram em inovações curriculares e estas transformações estão permanentemente acontecendo a fim de aperfeiçoar cada vez mais o Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana. A retomada histórica do Curso de Ciências Biológicas da UEFS se faz necessária a fim de entender como aconteceram estas mudanças.

O Curso de Ciências Biológicas da UEFS foi inserido de maneira pioneira no país no PET-Saúde da Família UEFS 2010/2011 proporcionando ao estudante de graduação participação em programas de capacitação no serviço de saúde, bem como de iniciação científica através de estágios e vivências.

O PET-Saúde promove a iniciação e vivência profissional direcionada aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando a produção de conhecimento e pesquisas nas Instituições de Ensino (BRASIL, 2008). Entretanto, para o Curso de Ciências Biológicas, este cenário de práticas e ambiente de ensino constitui-se em situação inovadora, desafiadora e altamente tensionadora.

O PET-Saúde visa primordialmente à formação de grupos de aprendizagem tutorial através de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, enfatizando o poder do trabalho coletivo. Os estudantes de graduação que integram esse Programa têm como campo de estágio a rede de serviços de saúde do SUS, nas áreas do Programa Saúde da Família, Vigilância em Saúde (Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária), Saúde Mental e mais recentemente o PET-Urgência e Emergência e o PET-Saúde da Mulher o que possibilita um contato primário com os limites e desafios provenientes da prática em saúde no SUS. As atividades realizadas pelo PET-Saúde têm propiciado mudanças na organização do ensino dos cursos da área de saúde envolvidos, transformando o Programa em uma ferramenta para a qualificação dos futuros profissionais da saúde.

Em 2009, implantou-se na UEFS o PET-Saúde da Família, com sete grupos tutoriais ampliando-se para onze grupos, no ano 2011. No período entre 2010/2011 foi implantado o PET-Vigilância em Saúde e o PET-Saúde Mental. Este ano, além das modalidades anteriores, foram implantados o PET-Urgência e Emergência e o PET-Saúde da Mulher (2012/2013).

Destaca-se a articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade como estratégia fundamental e inovadora de formação baseada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem que tomam os problemas locais de saúde como eixo da prática tendo como cenário os serviços de saúde e a comunidade (FEUERWERKER e SENA, 2002).

Mesmo com este rico propósito de articulação e integração ensino-serviço, as ações de saúde desenvolvidas na Atenção Básica, e em especial nas Unidade de Saúde da família atendem à lógica do “posto de saúde”, da atenção médico-centrado, com consultas focadas nas queixas, determinando a dinâmica dos serviços e da prática dos profissionais da equipe para o curativismo (FARAH, 2006).

No contexto histórico e social entre as categorias profissionais de saúde prevalece a supremacia médica diante das demais, criando um sistema hierarquizado com tendência clara à desvalorização, mesmo entre os profissionais, do biólogo. Mas, querendo ou não, o trabalho em saúde é um trabalho coletivo, realizado por diversos profissionais de saúde e o PET-Saúde fundamenta-se também na necessidade de organizar as práticas de promoção e vigilância à saúde, tendo como base a equipe multiprofissional interagindo no sistema tutorial.

Os serviços de saúde da Atenção Básica são *loci* privilegiados para a realização de atividades que evoquem a atuação do biólogo, assim como o desenvolvimento de outras ações características desse profissional. As atividades exercidas especialmente aquelas direcionadas à estratégia Saúde da Família executando atividades em equipe multiprofissional e utilizando os equipamentos sociais existentes nas USF e comunidades são de cunho preventivo e educativo.

Numa arena de argumentação discursiva, a inserção do Biólogo no PET-Saúde UEFS foi uma grande conquista para o Curso, pois tornou possível o reconhecimento interno do biólogo como profissional de saúde, a construção de uma política de saúde com visão ecológica, além de ampliar a composição multiprofissional e a interdisciplinaridade, promovendo assim uma vasta troca de experiências e saberes, contato com a comunidade e a produção coletiva de conhecimento com ênfase na Atenção Básica (UEFS, 2011).

O conhecimento sobre as contribuições do PET-Saúde para o curso de Ciências Biológicas é ainda incipiente, pois a produção científica neste sentido, até o momento, está restrita aos trabalhos de *Freitas e Barboni* (2010) e *Possidônio* (2012).

As mudanças, impactos e contribuições abordadas neste estudo foram elementos fundamentais para a avaliação, esta foi estudada a partir da perspectiva do humanismo. Perspectiva vem do latim *perspectivus* e quer dizer arte de representar os objetos sobre um plano tais como se apresentam à vista (CUNHA, 1989). Aqui, para nosso contexto, ele foi utilizado para designar uma forma de ver e pensar que ilumina e orienta as atividades da análise da formação do Biólogo na UEFS. Ou seja, as idéias “fundantes”, que dão sustentação.

Dentro desta perspectiva - considerando que a implantação do PET-Saúde foi avaliada ainda que apenas dois anos depois da participação do Curso no mesmo levantaram-se elementos para uma avaliação que permitiu lançar um olhar analítico às experiências desenvolvidas e resultados alcançados para que os resultados positivos sejam reforçados e os negativos, caso existam, sejam corrigidos ou minimizados.

O interesse pela realização do presente estudo foi resultado da percepção da graduanda a respeito das mudanças ocorridas ao longo do curso de Ciências Biológicas na UEFS, bem como as implicações pós implantação do PET-Saúde no curso em questão e a valorização do profissional Biólogo na área de Saúde.

A pesquisadora responsável integra a equipe técnica de tutores do PET-Saúde da Família desde 2011 e desde então acompanhou doze bolsistas no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão vinculados ao PET-Saúde. Além do Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) e mediante visitas periódicas às Unidades de Saúde da Família, além da realização de oficinas e reuniões, leituras e assistência pedagógica aos alunos, Suzi Barboni desenvolveu competências e habilidades que a credenciam para mergulho profundo nesta orientação.

Ainda que o PET-Saúde esteja em construção na UEFS, é visível que as lutas entre novas e velhas mentalidades, entre novas e velhas práticas de saúde estejam em conflito. Essa nova maneira de formar profissionais de saúde e em especial biólogos demanda o enfrentamento de problemas, dúvidas e obstáculos. Mas, de antemão, já se pode afirmar que este programa conseguiu construir um processo coletivo de mudanças nos diferentes cursos da área de saúde, em especial, o de Ciências Biológicas e propiciar uma interdisciplinaridade jamais vista na história desta IES.

Este estudo investigou elementos para avaliação do PET-Saúde, dando enfoque na expansão da área de Saúde dentro do currículo de Ciências Biológicas e como sua implantação resultou na minimização de informações sobre o assunto além de expandir a inserção do biólogo dentro de outras modalidades do PET-Saúde.

Diante da temática apresentada previamente, questiona-se: quais as contribuições do Programa PET-Saúde para este curso e como estas refletiram na formação dos biólogos até então e na matriz curricular que será implantada em 2013?

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Histórico do curso de Ciências Biológicas no Brasil**

Ao longo da história do curso de Ciências Biológicas, muitas foram as mudanças ocorridas que vão desde a licenciatura de 1º ciclo até o curso atual de Ciências Biológicas com suas modalidades de Bacharelado e Licenciatura.

As licenciaturas curtas ou de 1º Ciclo surgiram no país a partir do Parecer 81/65, num contexto em que se passou a exigir uma formação rápida e generalista para atender a uma nova demanda de professores, principalmente para área de ciências. Seu currículo com duração de três anos contemplava o essencial das ciências físicas e biológicas para ensino do que então se chama “curso ginásial” (SANTOS, 2002).

O professor formado no Curso de Ciências – Licenciatura de 1º grau, segundo a Resolução 30/74, de 11/07/1974 apresentava uma formação polivalente, que conduzia as Habilitações Plenas em Biologia, Matemática, Física e Química. O curso de Ciências – licenciatura curta tinha como traço dominante a ideia de integração do conhecimento, ou seja, a concepção de ciência integrada (ZANETIC; SOARES, 1977).

As Licenciaturas de 1º Ciclo e polivalentes foram amplamente criticadas desde o início de sua instituição e implantação, justificando a formação de um profissional com formação deficitária em vários sentidos (MENEZES; SANTOS, 2002). Essas críticas acabaram provocando intensas discussões das sociedades científicas, entre elas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), de modo que em 1986 o Conselho Federal de Educação aprovou a extinção desses cursos e transformaram paulatinamente os mesmos em Licenciaturas Plenas.

Nesta rápida trajetória do Curso de Ciências Biológicas não se pode deixar de falar do curso de História Natural. Criado em 1934, o primeiro curso de História Natural na USP visava atender as demandas de pesquisa e ensino (1º, 2º e 3º grau). Porém, somente em 1962 o Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu um currículo mínimo e a duração do curso.

Os cursos de História Natural eram ligados às faculdades de Filosofia, Ciências e Letras; tinham uma visão mais contemplativa, mais de descoberta da natureza, sem que houvesse interferência sobre ela (FATÁ, 2008). Este foi extinto logo após o seu desmembramento em dois cursos independentes, Biologia e Geologia por meio do Parecer CESu, nº 5/63 (BRASIL, 1963).

O primeiro curso de Ciências Biológicas do Brasil foi criado na USP em 1963 e já em 1964 o Conselho Federal de Educação fixou um currículo mínimo para a licenciatura. Três anos depois, em 1967, o CFE estabeleceu um currículo mínimo para o bacharelado em Ciências Biológicas – modalidade médica (Parecer 571/66), visando especificamente à formação de professores pesquisadores para as áreas básicas do curso médico.

Em 1969, o CFE fixou um tronco curricular comum para licenciatura e bacharelado em ciências biológicas - modalidade médica, sendo que o currículo mínimo de História Natural e Ciências Biológicas foram revogados, sob as seguintes justificativas: os licenciados em História Natural não estariam preparados para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas, uma vez que o seu currículo estava sobrecarregado com estudos de geociências, enquanto outras áreas tais como, matemática, física e química eram deficientes; seria recomendável a formação de pesquisadores especializados nas grandes áreas das Ciências Biológicas; e a alta demanda de realização de tarefas laboratoriais vinculadas as atividades médicas priorizam a formação de um biólogo na modalidade médica em detrimento de um historiador natural (SANTOS, 2002).

Esta proposta de currículo mínimo para o curso Ciências Biológicas, modalidade médica, foi organizada de modo que o tronco comum à Licenciatura e ao Bacharelado contemplasse Biologia Geral, Matemática Aplicada, Física e Biofísica, Química e Bioquímica, Fisiologia Geral, Anatomia e Fisiologia Humanas; a Licenciatura incluiria além das disciplinas do tronco comum, Zoologia; Botânica; Geologia e Matérias Pedagógicas; e o Bacharelado incluiria além das matérias do tronco comum, Patologia Humana, Instrumentação Médica, além de matérias pré-profissionais para o curso médico, tais como, Bioquímica e Biofísica Médica, Anatomia e Histologia Humanas, Fisiologia Humana, Microbiologia, Imunologia, Farmacologia, além de estágio obrigatório e prolongado em serviços de laboratório clínico, Radiologia ou banco de sangue (SANTOS, 2002).

Durante vinte anos, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto manteve o curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, sendo extinto em 1991, como parte integrante de ampla reforma dos cursos de graduação. Dessa reforma resultou-se a criação do Curso de Ciências Médicas, com opção ao aluno para graduar-se em Ciências Biológicas – Modalidade Médica (3 anos), em Medicina (6 anos) ou em ambos (7 anos), a partir de um único vestibular para ingresso na Universidade (USP, 1965).

## **2.2. Regulamentação da profissão biólogo**

A Lei Federal N.º 6.684 de 03 de setembro de 1979 regulamenta a profissão de biólogo e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e objetiva a formação de profissionais qualificados e capacitados para atuarem nas diversas áreas de competência do biólogo; além da capacidade de associar a habilidade técnica à habilidade política, contribuindo para a formação do biólogo crítico e reflexivo em relação às questões pertinentes ao seu campo de atuação. Esta lei estabelece que:

Art 1º O exercício da profissão de Biólogo é privativo dos portadores de diploma:

I - devidamente registrado, de bacharel ou licenciado em curso de História Natural, ou de Ciências Biológicas, em todas as suas especialidades ou de licenciado em Ciências, com habilitação em Biologia, expedido por instituição brasileira oficialmente reconhecida;

II - expedido por instituições estrangeiras de ensino superior, regularizado na forma da lei, cujos cursos forem considerados equivalentes aos mencionados no inciso I.

Art 2º Sem prejuízo do exercício das mesmas atividades por outros profissionais igualmente habilitados na forma da legislação específica, o Biólogo poderá:

I - formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;

II - orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade;

III - realizar perícias e emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado (BRASIL, 1979)

Esta mesma Lei N.º 6.684 de 03 de setembro de 1979 regulamentou a profissão do biomédico, curso este que derivou do Curso de Ciências Biológicas-modalidade médica. A lei dispõe que:

Art 3º exercício da profissão de Biomédico é privativo dos portadores de diploma:

I - devidamente registrado, de bacharel em curso oficialmente reconhecido de Ciências Biológicas, modalidade médica;

II - emitido por instituições estrangeiras de ensino superior, devidamente revalidado e registrado como equivalente ao diploma mencionado no inciso anterior.

Art 4º Ao Biomédico compete atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico, nas atividades complementares de diagnósticos.

Art 5º Sem prejuízo do exercício das mesmas atividades por outros profissionais igualmente habilitados na forma da legislação específica, o Biomédico poderá:

I - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente;

II - realizar serviços de radiografia, excluída a interpretação;

III - atuar, sob supervisão médica, em serviços de hemoterapia, de radiodiagnóstico e de outros para os quais esteja legalmente habilitado;

IV - planejar e executar pesquisas científicas em instituições públicas e privadas, na área de sua especialidade profissional (BRASIL, 1979).

A revogação deste limite imposto à classe Biomédica viria anos depois. A Lei nº 7.017 de 30 de agosto de 1982 desmembrou as categorias de biólogos e biomédicos autorizando a criação dos Conselhos Federais e Regionais respectivos a cada profissão.

É importante ressaltar que a Resolução CFBio nº 227 de 18.08.2010 no Art. 5º lista quais são áreas de atuação do biólogo na área da Saúde:

Aconselhamento Genético Análises Citogenéticas Análises Citopatológicas Análises Clínicas, Análises de Histocompatibilidade Análises e Diagnósticos Biomoleculares Análises Histopatológicas Análises, Bioensaios e Testes em Animais Análises, Processos e Pesquisas em Banco de Leite Humano Análises, Processos e Pesquisas em Banco de Órgãos e Tecidos Análises, Processos e Pesquisas em Banco de Sangue e Hemoderivados Análises, Processos e Pesquisas em Banco de Sêmen, Óvulos e Embriões Bioética Controle de Vetores e Pragas Desenvolvimento, Produção e Comercialização de Materiais, Equipamentos e Kits Biológicos Gestão da Qualidade Gestão de Bancos de Células e Material Genético Perícia e Biologia Forense Reprodução Humana Assistida Saneamento Saúde Pública/Fiscalização Sanitária Saúde Pública/Vigilância Ambiental Saúde Pública/Vigilância Epidemiológica Saúde Pública/Vigilância Sanitária Terapia Gênica e Celular Treinamento e Ensino na Área de Saúde.

### **2.3 Ciências Biológicas e suas modalidades**

Em 1981, a Associação Paulista de Biólogos (APAB) sugere uma reformulação no currículo de Ciências Biológicas, para as modalidades de licenciatura ou bacharelado, alegando que o mesmo estava ultrapassado e já não condizia com a realidade do profissional de Biologia, e que o novo currículo contemplasse a lei Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983 (regulamentou a profissão do Biólogo), a fim de igualar as oportunidades de trabalhos do biólogo, independente da sua modalidade. Um dos pressupostos para a formulação de um curso de Ciências Biológicas discorre sobre a amplitude de interações entre a Biologia e outras áreas do conhecimento e enfatiza a importância do não afastamento dessa interdisciplinaridade, especialmente das ciências da saúde (SANTOS, 2002)

Neste currículo as disciplinas estariam organizadas em dois grandes grupos: grandes áreas (cada área com um grupo de disciplinas afins), dentre elas Biologia, Zoologia, Fisiologia, Botânica, Ecologia e áreas de domínio conexo (matérias indispensáveis para a formação do biólogo, mas não necessariamente da área de Biologia) destacavam-se Química, física, Matemática, Geociências, Filosofia e Matérias Pedagógicas - para modalidade de licenciatura. Além disso, metade da carga horária seria direcionada para atividades práticas de laboratório ou campo.

Para a modalidade de Bacharelado além do citado anteriormente o discente cumpriria disciplinas optativas oferecidas baseadas nas características da IES.

#### **2.4. A Universidade Estadual de Feira de Santana**

A implantação da UEFS está intimamente associada à história do seu município, que remonta os esforços da sociedade feirense para a implantação da primeira IES em Feira de Santana nos anos 60.

A Reforma Universitária de 1968 (Lei 5.540/68) induziu sobremaneira, no Brasil, que os campi universitários fossem instalados longe dos centros urbanos. Esta medida tomada pelo Governo Militar tinha por objetivo que as unidades estudantis, construídas a partir da espacialização das universidades que congregavam Escolas, Faculdades e Institutos espalhados em diferentes locais urbanos, com grande mobilização da sociedade, fossem quebrados (MENDES, 2010).

A contínua expansão da rede pública estadual de ensino de 1º e 2º graus exigiu a presença de profissionais habilitados para o exercício do magistério no interior do estado. A partir deste contexto surgem as iniciativas de criação de escolas de formação de professores no interior do Estado. Por meio da Lei Estadual 1.802, de 25 de outubro de 1962, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Feira de Santana (BAHIA,1996). Neste período a Faculdade possuía apenas o Curso de Letras, licenciatura de 1º ciclo, e em 1970 passou a contemplar os cursos de Estudos Sociais e Ciências, também na modalidade de 1º ciclo, que assegura a formação de professores globais para atender o 1º grau (ColBio UEFS, 2012).

Seguiram algumas transformações e em 1970 a Faculdade de Educação transformou-se em Fundação Universidade Estadual de Feira de Santana, por meio da Lei Estadual nº 2784. A implantação definitiva da Universidade Estadual de Feira de Santana aconteceu em 31 de maio de 1976, através do Decreto Presidencial 77.496 (ColBio UEFS, 2012).

A instalação desta faculdade no contexto de Feira de Santana impediu a migração de jovens para outras capitais, além da expansão do ensino particular no interior da Bahia, propiciando o fortalecimento do ensino superior de âmbito público no estado (DO IMPÉRIO..., 2007).

Pretendia-se interiorizar o ensino superior, que naquele momento, estava restrito à capital Salvador, atendendo, primordialmente a demanda educacional e posteriormente, atender a formação de profissionais qualificados para o atendimento das necessidades sociais e econômicas das diversas regiões do estado. (MENDES, 2010)

Os cursos de licenciatura (licenciaturas curtas) e bacharelados na área de ciências humanas disponibilizados pela faculdade/universidade de Feira de Santana tinha o intuito de atender as deficiências regionais na formação de professores para a escola média. O perfil destas IESs foi escolhido por serem mais fáceis quanto à disponibilidade de pessoal docente, além de serem menos onerosas, dependendo, basicamente, da organização de bibliotecas necessárias para seu reconhecimento por parte do Conselho Federal de Educação (MENDES, 2010).

A Licenciatura em Ciências foi considerada uma prioridade devido à incipiência de professores na área. Observava-se que primordialmente a implantação dos cursos visava responder de maneira positiva, às necessidades regionais. Esse motivo direcionou e ainda direciona a criação de novos cursos para a ampliação e expansão do sistema de ensino em todos os níveis e posteriormente com o objetivo de formar profissionais para o processo de industrialização do estado, em especial do município. (SANTOS, 2002).

## **2.5. O Curso de Ciências Biológicas na UEFS**

A trajetória do Curso de Ciências Biológicas não foi diferente na Universidade Estadual de Feira de Santana. O Curso de Ciências na modalidade Licenciatura de 1º Ciclo foi implantado na então Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana no ano de 1968 e a partir daí começou a trilhar o seu caminho de mudanças progressivas a fim de melhorar a formação do profissional Biólogo. Dois anos depois, o Conselho Estadual de Educação delibera o funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências, com duração mínima de seis semestres (SANTOS, 2002).

A Licenciatura Polivalente foi implantada em 1970 também com duração de seis semestres e teve o intuito de minimizar a escassez de professores na área para

o 1º e 2º grau. A matriz curricular do curso no primeiro vestibular oferecia as disciplinas de Matemática, Biologia, Química, Física, Geociências, Higiene, Desenho Geométrico, Estatística, Estudos de Problemas Brasileiros e disciplinas de formação pedagógica. Os próximos vestibulares sofreram algumas alterações em nível de carga horária de disciplinas e diminuição da quantidade de semestres letivos, de seis para cinco. Um fato importante é que no terceiro vestibular do Curso de Ciências foi inserida a disciplina de Programas de Saúde com carga horária de 60 horas, demonstrando assim a importância da área de Saúde no currículo do curso (SANTOS, 2002).

Com base em Santos (2002), o curso de Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia na UEFS foi reconhecido em 1976, porém a sua primeira turma foi formada no semestre 1978.2. Este ano foi também marcado pela implantação do Colegiado do curso. A Licenciatura em Ciências com Habilitação em Biologia estava proposta para durar oito semestres, sendo os cinco primeiros correspondentes a Licenciatura curta em ciências e os três últimos direcionados a formação do profissional no ramo das Ciências biológicas. A Habilitação em Biologia obrigatoriamente deveria contemplar as seguintes grandes áreas: Biologia Geral, Botânica, Zoologia, Ecologia, Bioquímica e Biofísica.

Segundo Santos (2002), registros sobre a desativação do Curso de Ciências da UEFS são insuficientes, alguns não datados, de forma que há uma grande dificuldade para se traçar a sequência de fatos que culminaram com a desativação do curso, porém é sabido que a desativação esteve diretamente relacionada com o contexto nacional de desaprovação decorrente da Resolução 30/74.

Os estudantes declararam a sua insatisfação com o currículo do curso de Ciências, bem como com a qualidade do profissional do professor que estava sendo entregue a sociedade, através de um manifesto. SANTOS (2002) não cita quando ocorreu este fato. Dentre as justificativas citadas pelos discentes, destacaram-se a extensa matriz curricular proposta para um tempo não hábil para conclusão, por consequência, observava-se o despreparo daqueles que cursariam as habilitações plenas, uma vez que havia poucas matérias específicas e preparatórias para o ingresso na habilitação de interesse. É neste mesmo manifesto que os estudantes sugerem as transformações da Licenciatura Curta em Ciências em Licenciatura e Bacharelado em Biologia.

Mesmo com a não oficialização da desativação da Licenciatura Curta em Ciências, o Departamento do curso prosseguiu com um projeto de currículo para implantação da Licenciatura Plena em Ciências Biológicas que foi aprovado pelo CONSEPE através da Resolução 08/86. No ano subsequente, há a oficialização da desativação do curso e o remanejamento dos alunos para os Cursos de Licenciatura em Biologia e Matemática.

O Curso de Licenciatura em Biologia da UEFS tinha como pretensão a formação de professores aptos a ensinar Ciências no 1º grau, Biologia no 2º grau e disciplinas da área biológica no 3º grau, além de exercer atividades como pesquisa, assessoria e consultoria. Implantado em 1987, o currículo do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, previsto para ser cumprido em nove semestres letivos estava organizado em Disciplinas Nucleares – incluíam Matemática, Língua Portuguesa e Metodologia do Trabalho Científico, Disciplinas do Currículo Mínimo – contendo 5 disciplinas de Biologia Geral, 5 disciplinas de Botânica, 4 disciplinas de Zoologia e Elementos de Fisiologia Geral e 4 disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana, 3 disciplinas de Química e Bioquímica, 2 disciplinas de Física, 2 disciplinas de Biofísica, 1 disciplina de Matemática Aplicada e 8 disciplinas pedagógicas, Disciplinas Complementares – subdividas em obrigatórias e optativas (SANTOS, 2002).

## **2.6. O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UEFS**

O primeiro passo para a implantação do Bacharelado em Ciências Biológicas foi dado com o estabelecimento da Licenciatura, constante aperfeiçoamento do corpo docente em pesquisas, e pelos discentes que demonstravam cada vez mais um maior interesse pela modalidade biomédica – análises clínicas, levando o Colegiado do Curso em 1996 a propor à Administração Superior a oficialização de uma Comissão responsável pela elaboração de um projeto de Implantação do Bacharelado em Ciências Biológicas.

A organização curricular do Bacharelado em Ciências Biológicas fez com que se repensar a estrutura da Licenciatura, propondo também a sua reformulação, mas um ponto comum estava definido:

...o biólogo seja ele professor, pesquisador, administrador ou técnico deve ser um profissional não só diferenciado e competente, mas também bem pago para que o mesmo possa atualizar-se, adquirir material bibliográfico, filiar-se a entidades culturais e oferecer a sociedade suas habilidades desenvolvidas na escola ou no exercício da profissão (SANTOS, 2002).

A organização curricular apresentava um tronco comum ao Bacharelado e à Licenciatura e um ciclo específico. A opção pela modalidade seria feita no terceiro semestre e por uma área de conhecimento oferecida (ênfases) no sexto semestre da modalidade de Bacharelado, completando 8/9 semestres letivos, de acordo com a modalidade/ênfase escolhida. Acreditava-se que a escolha de uma ênfase deixaria o aluno de Ciências Biológicas mais capacitado a competir no restrito mercado de trabalho e habilitando-o para continuar os estudos de pós-graduação. As ênfases e estágios foram sugeridos levando em consideração as necessidades da região e a demanda do mercado de trabalho. O curso estaria organizado da seguinte forma:

**Tabela 1:** Organização curricular do Curso de Ciências Biológicas nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado com ênfases, implantado em 1998.2.

<i>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</i>	<i>LICENCIATURA</i>	<i>BACHARELADO</i>
<b>Tronco Comum</b>	Obrigatório (37 disciplinas); Compreendia disciplinas das três grandes áreas (Biologia Geral, Botânica e Zoologia); Duração de 7 semestres	Obrigatório (37 disciplinas); Compreendia disciplinas das três grandes áreas e duas disciplinas comuns a todas as ênfases; Duração dos 5 primeiros semestres
<b>Ciclo Específico</b>	Disciplinas de formação mais especializada - Matérias Pedagógicas (10 disciplinas distribuída ao longo dos 8 semestres), além das Disciplinas complementares optativas; Estágio Supervisionado e TCC	Disciplinas Complementares (Obrigatórias e Optativas); Duração dos 4/5 últimos semestres Estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – 8º e 9º semestres*

<b>Ênfases</b>	Sem ênfases	Biologia Animal (9 semestres) Biologia Vegetal (9 semestres) Ecologia (9 semestres) Genética (9 semestres) Biologia Humana – Análises Clínicas (8 semestres)* Biologia Sanitária (9 semestres)
----------------	-------------	---

\* Com exceção da ênfase em Biologia Humana – Análises Clínicas.

O perfil do Biólogo a ser formado era muito importante a fim de delinear como o curso deveria ser, para isso traçou-se o perfil do profissional de acordo com a modalidade escolhida.

O licenciado tem como mercado de trabalho o ensino nos diferentes níveis, atuando predominantemente no ensino básico. O licenciado (professor de Ciências e de Biologia) deve ter plena convicção do poder da educação como instrumento de transformação social. Portanto deve estar preparado para, aliando o conhecimento existente e as técnicas pedagógicas, avançar em direção à qualidade. Enfim, deve ser um profissional capacitado como educador, responsável pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país e crítico dos processos históricos da evolução da educação visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente (ColBio UEFS, 2012).

O Bacharel é vocacionado, prioritariamente, para a pesquisa científica e atividades técnicas de alto nível, o bacharel em Ciências Biológicas deve ser o profissional observador do ambiente com uma atitude permanente de investigação, que conheça a natureza e esteja consciente das forças que direcionam e atuam na acumulação do saber científico. Deve ser um indivíduo que tenha uma visão crítica sobre os usos, os benefícios e os limites da ciência; que esteja atualizado nas diversas áreas de conhecimento da biologia moderna; que participe dos debates da atualidade e discussões científicas sabendo distinguir o que tem fundamentação do que não está cientificamente fundamentado. Pretende-se que seja um profissional capaz de analisar criticamente problemas de ordem biológica, ecológica e humana, e saiba interpretar as relações entre o homem, a sociedade, a natureza e a ciência. O

bacharel poderá atuar como técnico na área da Biologia (ou outras a ela correlacionadas) em: pesquisa, consultoria, perícia, assessoria, emissão de laudo técnico, inventário, planejamento, orientação, direção, arbitramentos dentre outros, desde que autorizado pelo Conselho Federal de Biologia – CFBio (ColBio UEFS, 2012).

Com a proposta das duas modalidades do curso de Ciências Biológicas em mãos, o projeto foi submetido ao CONSEPE da UEFS para sua implantação de forma gradual no semestre 1998.2. Em Dezembro de 2002, graduou-se mais uma turma de Licenciados em Ciências Biológicas e a primeira turma de Bacharéis com ênfase em Biologia Humana – Análises Clínicas (SANTOS, 2002). Observa-se a restrição de áreas que são abordadas no currículo, havendo a priorização de uma área em detrimento de outras.

Apesar das ênfases qualificarem os jovens biólogos para uma inserção profissional densa no plano técnico em campos específicos e garantirem especialização precoce, por outro lado restringia a atuação dos egressos que devia ser ampla e diversificada a toda Biologia, uma vez que, em seus diplomas onde constava a Graduação em Ciências Biológicas, registrava-se também a ênfase escolhida, limitando a inscrição em concursos e seleções. À grosso modo, o que pareceu ser uma evolução na formação do biólogo pela UEFS, numa visão idealizada da profissão, na verdade conduziu a uma “desprofissionalização”, com formação de profissionais “rejeitados”, sem uma identidade social.

Além disso, some-se o fato das ênfases terem requisitado diversos concursos, tornando a matriz curricular um verdadeiro “mix” de disciplinas pontuais e exclusivas.

Ações crítico-reflexivas nos aspectos pedagógicas-curriculares, de co-responsabilidade entre seus corpo docente e discente foram articuladas pelo Colegiado, pós-estabelecimento das ênfases no Curso, devido às situações acima descritas. Estas foram condicionadas por pareceres de avaliadores externos e políticas governamentais ligadas ao Ministério da Educação (MEC), caracterizando, o que historicamente para o Curso ficou conhecido como “quebra das ênfases”, reiniciando novo período de reformulação curricular.

## **2.7. O Curso Ciências Biológicas da UEFS atualmente**

O currículo vigente desde 2004 foi composto por (45/46) disciplinas obrigatórias e (15/10) de formação específica (licenciatura e Bacharelado, respectivamente), distribuídas em oito semestres letivos. Firma um total de 3.525 horas-aulas na Licenciatura e 3.435 horas-aulas no Bacharelado.

No ano de 2004, o Colegiado do Curso de Ciências Biológicas a fim de atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, reformulou a Licenciatura. No que diz respeito à modalidade Bacharelado essa reformulação se deu em 2005 para atender as orientações do Conselho Estadual de Educação para a “formação de um Bacharel generalista” (sem as ênfases) e também as Diretrizes Curriculares Nacionais que naquele momento estavam em discussão no CNE, já que ainda não se tinha instituído o tempo de duração e carga horária do curso de Ciências Biológicas (ColBio UEFS, 2012).

Com a reformulação curricular, o Curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura passou a ser ofertado a partir do semestre letivo 2004.2 e o Curso de Ciências Biológicas – modalidade Bacharelado sem as ênfases foi ofertado a partir do semestre letivo 2005.2 (ColBio UEFS, 2012).

Atendendo ao atual processo de reconfiguração da educação superior no Brasil, baseado em pareceres e recomendações do MEC e do CFBio, nova reformulação do curso foi iniciada. Desta vez, o eixo principal da discussão consistia em separar, com entradas distintas já no Processo Seletivo (ProSel), a opção pelos Cursos de Ciências Biológicas – Bacharelado e Ciências Biológicas – Licenciatura. Esta discussão já havia sido levantada na reformulação de 2004 no âmbito do Colegiado, tendo sido porém definida pela entrada comum (curso único) e formação a partir de currículo mínimo e posterior especialização em licenciatura ou bacharelado.

Dentro de percursos metodológicos similares aos implementados anteriormente pelas outras gestões do Colegiado, a fundamentação desta última reformulação continuou sendo o das relações capital-trabalho do biólogo, ou seja, na lógica do capitalismo, e com mercado de trabalho diferenciados para o biólogo bacharel e para o licenciado.

Este currículo entrará em vigor em 2013.1, sendo portanto analisado neste estudo no item Resultados por entendermos que ele deve ter sofrido os impactos históricos, sociais e da inclusão do Curso no PET-Saúde.

Hoje, 102 professores compõem o curso de Ciências Biológicas da UEFS. Do total de professores que pertencem ao Departamento de Ciências Biológicas, 62 são doutores, 25 mestres, 12 especialistas (DCBio, 2010). O corpo discente é constituído por 333 alunos distribuídos nos 8 semestres da matriz curricular do curso (UEFS, 2010/2011). Aos alunos são oferecidas vagas de pesquisa na qualidade de iniciação científica, seja da Universidade, seja do programa Interinstitucional de Bolsas da Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq e FAPESB e do programa Interinstitucional de Bolsas da Iniciação à Docência (PIBID), além de bolsas de monitoria. Eles também dispõem de bolsas de extensão (PIBEX) e no PET-Saúde, atualmente em 4 modalidades – PET Saúde da Família, PET Vigilância em Saúde, PET Saúde Mental e PET Saúde da Mulher (UEFS, 2012)

## **2.8. O PET-Saúde e o PET-Saúde na UEFS**

Disciplinas da área da saúde sempre estiveram presentes na matriz curricular do curso de Ciências Biológicas da UEFS, mesmo de forma restritiva, conforme visto na Tabela 1. Porém com a implantação do PET-Saúde estabeleceu-se uma visão alternativa e diferenciada de inserção do biólogo.

O PET-Saúde é uma proposta inovadora de fortalecimento da articulação entre a academia e os serviços de saúde, apoiada pelos Ministérios da Saúde e da Educação (UEFS, 2011).

Este Programa do governo visa à formação de grupos de aprendizagem tutorial no campo da Estratégia Saúde da Família e em outras áreas do domínio da Saúde, caracterizando-se como uma ferramenta para qualificação em serviço dos profissionais da saúde. Em adição, visa à iniciação ao trabalho e vivências de graduandos na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisas nas instituições de ensino (HADDADL *et al*, 2009).

O Programa destaca-se, ainda mais, por dispor de princípios e diretrizes como:

- Integração Educação-Trabalho-Comunidade;
- Interdisciplinaridade;
- Integralidade;
- Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Gestão colegiada e participativa;
- Auto-avaliação;
- Exercício da competência coletiva.

O PET-Saúde vem sendo implementado na desde 2009. Neste mesmo ano iniciaram as atividades dos grupos de aprendizagem tutorial de Feira de Santana. O Programa conta com suporte operacional e apoio político-institucional da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (SMS/FS), Conselho Municipal de Saúde (CMS), Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e Ministério da Saúde (MS). Estudantes e docentes de seis cursos de graduação participam do referido Programa: Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Educação Física e Ciências Biológicas (UEFS, 2011).

Atualmente estão implementados na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) o PET-Saúde da Família (PET-SF), o PET-Vigilância em Saúde (PET-VS) e o PET-Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas (PET-SM), PET-Saúde da Mulher e PET- Urgência e Emergência (UEFS, 2012)

O PET-Saúde UEFS-SMS/FS inovou ao incluir alunos do curso de Ciências Biológicas. É importante ressaltar que uma reflexão sobre sua atuação e experiência são elementos que podem favorecer a reorganização dos serviços e da matriz curricular repercutindo na qualificação desse profissional (FREITAS, 2010).

A Resolução nº 287/98, do Conselho Nacional de Saúde – CNS reconhece a atuação do Biólogo e o integra no elenco dos profissionais da área da saúde, entretanto para atender com qualidade as demandas da sociedade é essencial incentivar os Cursos de Ciências Biológicas a introduzirem em seus programas pedagógicos voltados à área de saúde, disciplinas tecnológicas que visem melhorar a qualidade da formação dos Biólogos para atenderem tais desafios. (ARAÚJO, *et al*, 2010).

O PET-Saúde oportuniza aos discentes a produção do trabalho em equipe, de forma coletiva e integrada, o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e de

prevenção à doença nas diversas linhas do cuidado e com um contato mais frequente com a população, além do que já ocorre nas atividades de graduação, visando o atendimento de seus problemas e necessidades sociais de cuidado. As atividades desenvolvidas trazem resultados positivos tanto para os discentes como para a unidade de saúde e para a comunidade atendida.

O PET-Saúde UEFS 2010/2011 apresentou uma proposta na qual o Biólogo começou a atuar e colaborou para construção de uma política de saúde com enfoque ecológico, corroborada pela premissa que o processo saúde-doença está associado à forma como o ser humano foi se apropriando da natureza, transformando-a, a fim de atender a suas necessidades (UEFS, 2011)

No estudo feito por *Freitas e Barboni* (2010) foram identificados alguns elementos que facilitam e dificultam à atuação eficaz dos estudantes de Biologia na equipe na Atenção Básica tais como, estrutura do sistema de saúde, processo de trabalho e a própria formação acadêmica do biólogo pela UEFS. Sugere-se, em estudos futuros, um aprofundamento, principalmente relacionados à ampliação do número de vagas para Biólogos. O Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana exerceu e exerce grande importância na inserção do biólogo na Atenção Básica, sendo o primeiro a incluir essa categoria na equipe PET-Saúde, no entanto existe uma carência de reorientação das práticas e da matriz curricular para capacitar o biólogo para intervenções em saúde pública. A exemplo, a implantação de disciplinas relacionadas aos diversos âmbitos da saúde pública, que possibilitem aos estudantes além da teoria, uma vivência em saúde.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1. GERAL**

- ◆ Identificar as contribuições do Programa PET Saúde para o Curso de Ciências Biológicas na UEFS, a partir de levantamento histórico e das transformações ocorridas nos currículos que geraram elementos para avaliação da experiência.

#### **3.2. ESPECÍFICOS**

- ◆ Analisar a influência biomédica nas reformulações curriculares e na formação dos biólogos pela UEFS;
- ◆ Identificar as contribuições e impactos advindos a partir da implantação do Pró-Saúde e PET-Saúde 2010/2011 para o Curso de Ciências Biológicas;
- ◆ Analisar a participação e a produção científico-acadêmica dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas no PET-Saúde;
- ◆ Avaliar a inserção do biólogo na área de saúde e sua colaboração via PET-Saúde, para a assistência de qualidade à saúde da população.
- ◆ Incentivar a contínua participação dos estudantes de Ciências Biológicas na área de Saúde.

## 4. MATERIAL E MÉTODOS

### 4.1. Tipo de Estudo

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica de base documental.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados da literatura científica pertinente ao tema.

A pesquisa de caráter bibliográfico e documental pode ser definida segundo Marconi e Lakatos (2006) como:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferência seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI e LAKATOS, 2006, p.185).

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas, Google Acadêmico, Scielo (Scientific Eletronic Library On Line), e busca ativa/documental e manual em documentos adquiridos no Colegiado e Departamento do Curso de Ciências Biológicas da UEFS.

O material bibliográfico que foi utilizado nesta pesquisa foi todo aquele produzido no período 2002-2012, em língua portuguesa, e gravados em CD, impressos ou fotocopiados os quais ficarão no Laboratório de Microbiologia Aplicada e Saúde Pública (LAMASP/ DCBio/ UEFS) sob guarda da Prof.a. Suzi Barboni, pesquisadora responsável. Todo este material selecionado versou sobre as mudanças ocorridas ao longo da implantação do curso de Ciências Biológicas no Brasil e na UEFS com ênfase neste último e, em especial, nos últimos dez anos de forma a entender suas transformações principalmente após a implantação do PET-Saúde.

Em algumas ocasiões foram necessárias também buscas de informações e publicações em sites de instituições oficiais (Ministério da Educação; Ministério da Saúde).

Foram incluídos artigos de pesquisa, revisões ou pareceres que envolvam o Curso de Ciências Biológicas da UEFS, e que tratem do histórico, cronologia da implantação, tratar de mudanças constitucionais relacionadas à educação e voltadas ao Curso de Ciências Biológicas ou a seus antecessores, atores das mudanças ocorridas a nível curricular e os currículos das reformulações. Foram analisados ainda currículos na Plataforma Lattes dos professores da área de saúde que ministram disciplinas para o DCBio e dos alunos que integraram/integram o PET-Saúde. Avaliou-se também documentos tais como, os relatórios semestrais do PET-Saúde encaminhados para o Ministério da Saúde fornecidos pela Coordenação.

Através destes documentos foram identificados os indicadores de mudanças e o impacto na formação dos jovens biólogos.

Na busca dos artigos foram utilizados os seguintes unitermos e expressões-chave: “Biologia”, “Ciências Biológicas”, “análise curricular”, “reformulação curricular”, “Biólogo na área de saúde”, “formação do biólogo”, “PET-Saúde” entre outros.

Os artigos selecionados foram gravados em CD, impressos ou fotocopiados e fichados da seguinte forma: uma análise inicial com base nos títulos e nos resumos de todos os artigos que preenchem os critérios de inclusão. Após análise os artigos selecionados foram obtidos na íntegra por via eletrônica ou impressa e posteriormente examinados de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Após esta definição, passamos à fase de exploração textual, identificando os elementos de esclarecimento do texto (autoria, fatos, ideologias e estilo) e a estrutura redacional (capítulos, seções, etc), e realização de leitura flutuante, buscando-se delinear os temas presentes no texto.

Seguiu-se com a análise detalhada dos artigos incluídos nesta pesquisa, utilizando o método de análise de conteúdo, cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004).

Segundo Campos (2004), as fases gerais de uma análise de conteúdo devem ser:

I) Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus*;

Nesta fase, o autor destaca a importância das leituras flutuantes de todo material selecionado, visando apreender de forma global as ideias centrais e seus significados gerais e organizar mesmo de forma ainda não esquematizada aspectos importantes para as próximas fases de análise;

## II) Seleção das unidades de análise ou unidades de significado;

Nesta etapa, o investigador deve ser orientado pelas questões de pesquisas que necessitam ser respondidas. Para tal são utilizados os objetivos do trabalho e algumas teorias para direcionar, mas não se deve dissociar-se de recursos intuitivos e indutivos.

## III) O processo de categorização e sub-categorização

Por fim, pôde-se caracterizar as categorias como grandes enunciados que abrangem um número de temas, seguindo seu grau de proximidade e que possam por meio de sua análise construir significados e criar novos conhecimentos, fornecendo uma visão diferenciada sobre os temas que foram delimitados.

Após, seguiu-se com a segunda fase: a análise temática do conteúdo, focalizando as representações, expectativas e argumentos elucidados. Foram demarcados os núcleos de sentido e suas principais categorias.

A última etapa da análise, a fase interpretativa, buscou tecer relações críticas entre as ideias nos documentos, explícitas e implícitas, e o contexto científico.

Foram levantados para este estudo os seguintes documentos:

1. Resoluções e Pareceres pertinentes ao curso de Ciências Biológicas no período de 2002-2012;
2. Projetos de Reconhecimento de Curso de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas da UEFS;
3. Projetos de reformulação do Curso de Ciências Biológicas da UEFS;
4. Outros documentos fornecidos pelo colegiado de Ciências Biológicas da UEFS, tais como cartas, declarações do CRBio e CFBio;
5. Relatórios Semestrais do PET-Saúde da Família UEFS, anos 2010- 2012, totalizando 04 (quatro) relatórios, sendo 2 (dois) semestrais (Abril a Setembro de 2010 e Abril a Setembro de 2011) e 2 (dois) finais (Outubro/ 2010 a Março/2011 e Outubro/2011 a Março 2012);
6. Relatórios Semestrais do PET-Saúde/Vigilância em Saúde, anos 2010-2011, totalizando 02 (dois) relatórios, sendo os 2 (dois) semestrais;
7. Relatório Semestral PET-Saúde Mental do ano de 2012;

8. Currículo Lattes dos acadêmicos de Biologia inseridos no programa PET-Saúde 2010/2011 em um total de 14 (quatorze).

O material documental pertinente às mudanças Curriculares do curso de Ciências Biológicas, a nível Nacional e local foi fornecido pelo Colegiado do curso em formato impresso. Estes foram organizados seguindo um padrão cronológico, datando de 2002 – 2012. O material documental do PET-Saúde foi todo provido pela pesquisadora responsável que os obteve junto a Coordenação dos respectivos programas, sendo 4 cópias eletrônicas referentes a relatórios semestrais do PET-Saúde da Família, os quais abrangem o período entre Abril de 2010 e Março de 2012, 2 cópias eletrônicas referentes a relatórios semestrais do PET-Saúde/Vigilância em Saúde, as quais abrangem o período entre Julho de 2010 e Junho de 2011 e 1 cópia eletrônica do relatório semestral PET-Saúde Mental referente ao período de abril de 2012, estando, portanto, os mesmos disponíveis em formato eletrônico.

#### **4.2 Reflexões Éticas sobre a Pesquisa**

Esta pesquisa não envolveu seres humanos, mas foram observados todos os requisitos éticos da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde e reflexões éticas baseados em pressupostos do pensamento bioético atual. Foi mantido o anonimato dos sujeitos e asseguramos que, levando em consideração o compromisso da integralidade, os dados provenientes da bibliografia e documentos não foram alterados e trabalhados tais como ali aparecem.

#### **4.3. Retorno social**

Como retorno social, após a finalização da pesquisa, apresentação e aprovação da monografia a Banca Examinadora, as pesquisadoras irão propor ao Colegiado do Curso de Ciências Biológicas da UEFS a realização de uma palestra informativa a partir dos resultados desta pesquisa na Semana de Integração aos Calouros sobre o Curso de Ciências Biológicas com distribuição de folders educativos.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados 26 documentos, divididos em 18 documentos advindos do Colegiado do curso de Ciências Biológicas da UEFS, classificados em: pareceres, resoluções, planos pedagógicos, projetos de reformulação e projetos de reconhecimento do curso, 7 relatórios do Programa PET-Saúde no período de 2010-2012, 1 edital do ProPET-Saúde do ano de 2012. Nenhum documento pertinente ao tema desta pesquisa foi localizado no Departamento de Ciências Biológicas.

As atas de reuniões datadas de 2002-2012 não estavam disponíveis no Colegiado. O DCBio alegou a não existência de documentos relacionados ou a história do Curso de Ciências Biológicas ou ao PET-Saúde. Além dos documentos analisados acima, foram verificados 14 (quatorze) currículos na Plataforma Lattes dos estudantes de Ciências Biológicas que participaram e participam do PET-Saúde nas diferentes modalidades.

### **5.1. Análise de documentos do ColBio**

Os documentos que foram fornecidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas da UEFS versam sobre importantes resoluções, pareceres e cartas que foram propulsores para as mudanças curriculares ocorridas ao longo destes últimos 10 anos (2002-2012). Além de projetos de renovação de reconhecimento do curso e reformulação para a implantação dos novos cursos. Para tal, os documentos foram organizados em um padrão cronológico onde são enfatizados os dados e informações pertinentes às mudanças curriculares que culminaram com a nova matriz curricular para 2013.1 para ambas as modalidades.

#### **5.1.1. Curso de Ciências Biológicas da UEFS – Licenciatura e Bacharelado com ênfases**

Retomando a sequência histórica que propiciou as mudanças curriculares que ocorreram no Curso de Ciências Biológicas da UEFS, identifica-se que no ano de 2002 o curso de Ciências Biológicas da UEFS possuía a matriz dividida em duas modalidades, ambas reconhecidas pelo CEE. Nesta, o bacharelado contemplava 6

ênfases diferentes, e esta matriz curricular visava preparar os acadêmicos para o exercício profissional nas diversas áreas da ciência para sua atuação como pesquisadores, extensionistas, consultores e docentes em diferentes níveis de ensino, valorizando a interação entre teoria e prática, espírito científico e exercício de liderança e prática educativa.

Neste mesmo ano, a resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002 estabeleceu as Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Biológicas para ambas modalidades de Bacharelado e Licenciatura. Estas diretrizes deveriam orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso, contemplando as seguintes informações:

- I- O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- II- As competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- III- A estrutura do curso;
- IV- Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- V- Os conteúdos definidos para educação básica no caso das licenciaturas;
- VI- O formato dos estágios;
- VII- As características das atividades complementares; e
- VIII- As formas de avaliação.

Destacam-se os seguintes pontos dentro das Diretrizes curriculares do Curso de Ciências Biológicas, a começar pelo perfil do formando bacharel, este deve ser:

- a) generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- g) preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Dentro destes pontos, salienta-se que a temática de políticas de saúde, presente no item c, sempre esteve presente no perfil do Biólogo e que muitas vezes a mesma é subjugada e fica à margem de ser abordada durante a graduação, além disso, a capacidade do Biólogo de atuar multidisciplinarmente e profissionalmente,

consta no item f, pode ser exemplificada pela atuação do profissional Biólogo no PET-Saúde, ao desenvolver ações estratégicas no campo da Saúde da Família junto com os outros integrantes da equipe de saúde.

Além do perfil do profissional a ser formado, outro ponto a ser discutido dentro das Diretrizes Curriculares são os conteúdos curriculares, estes se subdividem em básicos e específicos. Os conteúdos básicos reúnem os conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador. Estes são:

- ✓ Biologia celular, molecular e evolução
- ✓ Diversidade biológica
- ✓ Ecologia
- ✓ Fundamentos das ciências exatas e da terra
- ✓ Fundamentos filosóficos e sociais

A relação saúde, educação e ambiente está inclusa na temática de ecologia, esta relação é justamente uma das propostas primordiais da inserção do Biólogo no PET-Saúde.

Os conteúdos específicos das Diretrizes foram definidos de acordo com a modalidade, o bacharelado deverá possibilitar orientações diferenciadas, nas subáreas das Ciências Biológicas, segundo o potencial vocacional das IES e das demandas regionais. No período em que esta resolução foi publicada, o curso de Ciências Biológicas da UEFS oferecia as seguintes ênfases Biologia Animal, Biologia Vegetal, Ecologia, Genética, Análises Clínicas e Biologia Sanitária.

A modalidade licenciatura deveria contemplar, além dos conteúdos de Ciências Biológicas, conteúdos de Química, Física e da Saúde. Novamente reforça-se a área de saúde dentro do Curso de Ciências Biológicas, independente da modalidade a ser cursada.

### **5.1.2. Atividades, Áreas e Subáreas do Conhecimento do Biólogo e Primeiro projeto de reconhecimento do Curso de Bacharelado de Ciências Biológicas da UEFS**

A Resolução CFBio nº 10 de 05/07/2003 dispôs sobre as Atividades, Áreas e Subáreas do Conhecimento do Biólogo. O Art. 1º cita quais são as Atividades Profissionais do Biólogo:

1 - Na Prestação de Serviços:

- 1.1 - Proposição de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços;
- 1.2 - Execução de análises laboratoriais e para fins de diagnósticos, estudos e projetos de pesquisa, de docência de análise de projetos/processos e de fiscalização;
- 1.3 - Consultorias/assessorias técnicas;
- 1.4 - Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou serviços;
- 1.5 - Supervisão de estudos/projetos de pesquisa e/ou serviços;
- 1.6 - Emissão de laudos e pareceres;
- 1.7 - Realização de perícias;
- 1.8 - Ocupação de cargos técnico-administrativos em diferentes níveis;
- 1.9 - Atuação como responsável técnico (TRT).

O Art. 2º versa sobre as Áreas e Subáreas do Conhecimento do Biólogo:

- 2.1 - Análises Clínicas.
- 2.2 – Biofísica.
- 2.3 - Biologia Celular.
- 2.4 – Bioquímica.
- 2.5 – Botânica.
- 2.6 - Ciências Morfológicas.
- 2.7 - Ecologia
- 2.8 - Educação
- 2.9 – Ética
- 2.10 - Farmacologia
- 2.11 - Fisiologia
- 2.12 – Genética
- 2.13 - Imunologia
- 2.14 – Informática
- 2.15 - Limnologia
- 2.16 - Micologia
- 2.17 - Microbiologia
- 2.18 - Oceanografia
- 2.19 - Paleontologia
- 2.20 - Parasitologia
- 2.21 - Saúde Pública
- 2.22 – Zoologia

Os Biólogos podem, dependendo de sua formação, atuar nos mais diversos campos, sendo que são pelo menos 50 as áreas de atuação do Biólogo. No entanto, muitas vezes os Biólogos encontram obstáculos para ingressar no mercado de trabalho, pois muitas delas não são exclusivas da profissão.

No mesmo ano, 2003, o Curso de Ciências Biológicas em um trabalho coletivo entre o Colegiado e o Departamento elaborou o seu primeiro projeto de reconhecimento do curso de bacharelado de Ciências Biológicas. Em resposta a este projeto, o CNE destacou alguns pontos de grande relevância para que o curso estivesse ainda mais de acordo com as Diretrizes Curriculares.

O Conselho sugeriu que seria mais coerente um currículo generalista, portanto aconselhou que as ênfases fossem proposta na forma de optativas, que

houvesse a diminuição do tempo da integralização do curso, neste momento a matriz estava sendo integralizada em 9 (nove) semestres, o Conselho observou ainda que o número de alunos que escolhiam o bacharelado era muito menor quando comparado a Licenciatura, não justificando a presença de 6 ênfases na matriz curricular.

Diante das recomendações feitas, o CEE aprovou o reconhecimento do curso de bacharelado pelo período de 5 (cinco) anos, sendo que o currículo com ênfases deveria permanecer até 2004.1 para que após este período fosse desativado e que durante este período as observações feitas fossem acatadas.

### **5.1.3. Projeto de Reformulação Curricular de Licenciatura**

Em junho de 2004, o projeto de reformulação curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi elaborado em parceria com o Colegiado e Departamento e também contou com o auxílio dos departamentos de Educação e Ciências Exatas e do Diretório Acadêmico, objetivando atender as adequações curriculares, principalmente a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior.

A proposta deste projeto era que o novo currículo fosse baseado na capacidade de atuação do profissional e que fosse formado um biólogo licenciado capaz de atuar numa sociedade em constantes transformações. Objetivou-se nesta nova matriz curricular que os conhecimentos biológicos estivessem distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora. Os conteúdos básicos englobariam conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador para ambas as modalidades. Já os conteúdos específicos deveriam atender as modalidades Licenciatura e Bacharelado separadamente.

Para adequação do currículo da licenciatura às novas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores foi realizada uma reunião entre o colegiado, departamento e seus respectivos discentes, e em seguida foi realizada uma oficina de construção do curso de ciências biológicas com a finalidade de adequar as linhas curriculares básicas à nova proposta de matriz curricular e perfil do profissional.

Os principais pontos discutidos foram:

1) O perfil do profissional que se pretendia formar – idealizou-se a formação de um professor que visasse de maneira permanente a profissionalização docente, que compreendesse as questões singulares e complexas envolvidas no trabalho docente, que fosse autônomo ao tomar decisões sobre estas questões, que se responsabilizasse pelas opções feitas, que avaliasse criticamente a sua atuação profissional e interagisse cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence, o mesmo devia ser detentor de fundamentação teórica que incluísse o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como a sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutiva e suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vive;

2) Como se define a Biologia, quais os conceitos estruturantes do pensamento biológico e quais princípios deveriam nortear a construção de saberes biológicos da matriz curricular;

Foram listados 14 conceitos entendidos como estruturantes (Evolução, diversidade biológica, concepção da biologia como ciência, auto-organização como propriedade da vida, forma vs função e adaptação, conceito biológico de vida, energia/termodinâmica/entropia, pensamento populacional, gene, metabolismo, equilíbrio e estabilidade, espécie, ética e responsabilidade ambiental). Estes passaram a nortear as reformulações curriculares a partir de então, sempre utilizando a Evolução como escopo do Curso.

3) Entender a Biologia como ciências;

Ao compreender que a ciência é o conjunto de conhecimentos obtidos através da observação e raciocínio, estruturado e deduzido dos princípios e leis gerais fica fácil considerar a Biologia como um conjunto de ciências, dado que os seres vivos podem ser estudados a partir de diferentes abordagens.

Após se definir o perfil do profissional licenciado, os conceitos estruturantes do pensamento biológico e Evolução como eixo integrador do currículo levaram-se em consideração as seguintes vertentes: conhecimento vs competência, habilidade e atitude.

O projeto de reformulação reforçou que o currículo não seria somente uma sequência de disciplinas distribuídas por 8 (oito) semestres, mas sim um projeto de profissão, o currículo seria então um currículo conceitual. Neste currículo, o foco

seria o entendimento dos conceitos e padrões biológicos de forma integrada, de forma que utilizando a hipótese de Gaia, o currículo devia ser considerado como um superorganismo, partindo do pressuposto que não se conhece o todo pelo conhecimento específico das partes.

A partir da perspectiva acima, definiu-se uma matriz curricular composta por dois núcleos básicos: Núcleo de Formação Básica e Núcleo de Formação Específica. A estes se soma o Núcleo de Estudos Independentes e Atividades Complementares.

Ao prestar o vestibular (ProSel), o candidato ingressaria no curso de Ciências Biológicas e tem a oportunidade de entrar em contato com as duas modalidades oferecidas – licenciatura e bacharelado e só manifestaria a sua opção por uma das modalidades ao efetuar a matrícula do 2º semestre.

No mesmo ano em que este projeto foi apresentado, o CONSEPE, 2004 aprovou as normas de regulamentação do Curso de Ciências Biológicas – modalidade licenciatura. A integralização curricular seria garantida com a matrícula seriada dos componentes obrigatórios de formação básica e complementar.

#### **5.1.4. Projeto de Reformulação Curricular do Bacharelado – O Bacharelado sem ênfases**

O projeto para o Bacharelado só foi publicado no ano seguinte, em 2005, fruto e conclusão das discussões iniciadas para reformulação curricular da licenciatura. A resolução de 11 de março de 2002 (citado anteriormente) definiu o perfil do profissional bacharel.

Também utilizando como o eixo norteador a evolução, a primeira etapa do trabalho de (re)construção do currículo do curso iniciou-se no segundo semestre de 2003. Neste período optou-se por um bacharelado sem ênfases, desta forma não haveria no diploma do graduado uma habilidade, atendendo então a uma formação mais generalista segundo as orientações do CEE e as Diretrizes curriculares do curso.

A reformulação buscou atender a própria necessidade de reformulação do currículo implantado desde 1998, situando-se melhor a nova ordem para a formação do profissional do século XXI. A formação básica do profissional biólogo está

garantida graças a uma matriz curricular comum a licenciatura (2004) e bacharelado (2005).

Definiu-se uma matriz curricular para o bacharelado, sendo a mesma composta por dois núcleos básicos: Núcleo de Formação Básica (a formação em pesquisa deve ser comum a ambas as modalidades) e Núcleo de Formação Específica. A estes se soma o Núcleo de Estudos Independentes e Atividades Complementares.

Dentro dos grupos de disciplinas saliento que segundo o projeto de reformulação as disciplinas agrupadas em “seminários de pesquisa” (pertencentes somente ao Bacharelado) visam mostrar as diversas linhas de pesquisa nas grandes áreas da biologia e proporcionar uma visão ampla da pesquisa biológica desenvolvida na UEFS.

Deve-se fazer uma ressalva a disciplina de Seminário de Pesquisa C – Saúde e Biologia Sanitária com carga horária de 10h. A disciplina foi elaborada como um espaço criado para apresentação das linhas e perspectivas de pesquisa em saúde e biologia sanitária no Departamento de Ciências Biológicas; com conteúdos condensados, já que sua carga horária é muito reduzida e que não daria o suporte necessário para atender às demandas dos biólogos com intenção de seguir a carreira de sanitarista.

No semestre 2005.2 quando o novo bacharelado (sem ênfases) foi implantado, os graduando passaram, compulsoriamente, a ter contato com ambas as modalidades no primeiro semestre, com o intuito de que os mesmos não iniciassem o curso a partir da dicotomia de que professor ensina e bacharel pesquisa.

#### **5.1.5. Projeto de Renovação do Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UEFS e Nova Carga Horária para Bacharelado em Cursos de Saúde**

Em Julho de 2008 o Colegiado em associação com o Departamento de Ciências Biológicas elaborou um projeto de renovação de reconhecimento do curso de bacharelado em ciências biológicas que foi enviado ao CEE.

No ato do reconhecimento do curso, o mesmo já não era oferecido com seis ênfases, a matriz era composta por um tronco comum para licenciatura e bacharelado e sua integralização deveria ocorrer num prazo de 8 semestres.

No mesmo ano de 2008 uma Comissão Verificadora (CV) foi enviada por meio do CNE para avaliar alguns pontos fundamentais relatados no projeto de reconhecimento. Foram entrevistados docentes e discentes do Curso. Dentre os pontos citados pela CV, foram destacados os seguintes pelos docentes: a superposição de conteúdo de algumas disciplinas, excesso de optativas oferecidas, a reestruturação do curso estava sendo feita com base apenas na legislação e solicitaram que houvesse a presença de um especialista de currículo. Os discentes reclamaram em geral da matriz curricular, justificando uma sequência não agradável de algumas das disciplinas, carga horária pesada, nomes muito genéricos e temáticos de algumas disciplinas, disciplinas que não tem equivalência com a nomenclatura vigente em outras faculdades, além da falta de disciplinas importantes e oferta de muitas disciplinas e pouca chance para as optativas.

A respeito das observações feitas, a CV avaliou como boas às condições atuais de oferta do curso, considerando a matriz curricular, o corpo docente, e as condições de infraestrutura.

Também em 2008, o parecer CNE/CES Nº213/2008, dispôs sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A Comissão da CES/CNE recomenda a carga horária mínima de 3.200 horas, com o limite mínimo de integralização de 4 anos, para o curso de graduação em Ciências Biológicas, considerando:

1. A necessidade de assegurar um perfil generalista para a formação do Bacharel em Ciências Biológicas, com conteúdos básicos que englobam conhecimentos da biologia celular, molecular e evolução, da diversidade biológica dos seres vivos, da ecologia, além de fundamentos das ciências exatas e da terra, fundamentos das ciências humanas, tendo a evolução como eixo integrador desses conteúdos,
2. Os conteúdos específicos da Biologia, que deverão permitir a possibilidade de formações diferenciadas nas várias subáreas das Ciências Biológicas;
3. A necessidade de utilização de metodologias inovadoras que permitam otimização da formação do biólogo, profissional com forte demanda no mercado de trabalho, uma vez que o grande avanço da

biologia não pode ser contemplado em sua totalidade em um curso de graduação;

4. A atuação crescente do biólogo em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, como o da biotecnologia, da preservação e conservação do ambiente, da biodiversidade e dos recursos genéticos;

5. A evolução do conhecimento das ciências biológicas, que vem assumindo um papel primordial no desenvolvimento das ciências, entre outros, os estudos do genoma de várias espécies, em particular o da espécie humana, e os avanços científicos e tecnológicos decorrentes da biotecnologia;

6. O amplo campo de atuação profissional do biólogo, com um aumento de oferta de ocupações em novos setores, como o de preservação ambiental, além dos campos de trabalho tradicionais em clínicas e laboratórios das diversas áreas da saúde, e instituições de educação superior, ONGs, museus e parques.

#### **5.1.6. Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UEFS renovado**

Somente em 2010, veio a resposta do CEE a respeito da renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. O Conselho destacou que sobre a retirada das seis ênfases do curso “que a organização dos componentes curriculares foi baseada na formação de um profissional generalista” [...] e que “todos os componentes curriculares compreendidos como disciplinas obrigatórias pertencentes a seis ênfases do projeto de curso inicial continuam sendo ofertadas na matriz curricular atual, porém como componente curricular optativo”, ficando “asseguradas no currículo em vigência as “orientações diferenciadas nas várias subáreas das ciências biológicas”. Essas informações sugerem, segundo o Conselho que, na verdade, a retirada das ênfases do curso gerou uma mudança mais conceitual que real.

Em contra-resposta ao CEE, em 2010, o Colegiado do curso de Ciências Biológicas fez algumas considerações a respeito do processo de renovação de reconhecimento do curso de ciências biológicas, destaca-se o item 3 que versa sobre a reorganização do curso e a retirada das seis ênfases. Este item diz que para seguir a recomendação do processo de reconhecimento do curso em 26/08/2003 o conselho considerou “mais coerente um currículo mais generalista, em que a conotação das ênfases seja proporcionada através de disciplinas optativas. (...) dever-se-ia buscar, ainda, a integralização do curso em menor tempo”. Visto esta recomendação, a organização curricular baseou-se no princípio da formação de um profissional generalista, sem ênfases, nem habilidades definidas no currículo, mas

construída pelo discente a partir de áreas de seu interesse, dentre as possibilidades oferecidas na gama de disciplinas de caráter optativo.

Apesar do parecer Nº213 que dispõe sobre a carga horária de 3200 horas para o curso de Ciências Biológicas ter sido publicado em 2008, este somente foi homologado com a resolução Nº 213/2010. O CFBio, então estabeleceu os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia; os graduandos em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas que colarem grau a partir de dezembro de 2013 deverão atender a carga horária mínima de 3.200 horas, contemplando atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica segundo o Parecer CNE/CP 1.301/2001.

O CFBio e CRBio em “Nota de Esclarecimento” – retoma a resolução CFBio 213/2010 e cita que há tempo suficiente para os cursos de Ciências Biológicas se adequarem (2010 até 2013). Segundo os Conselhos, o Bacharelado em Ciências Biológicas terá obrigatoriamente a partir de 2013 os egressos com uma carga horária de 3.200h de conteúdo biológico e o curso de licenciatura em Ciências Biológicas se pretender além de formar professores, formar Biólogos para atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia, terá que ampliar seu projeto pedagógico de modo que os licenciados tenham currículo equivalente ao dos bacharéis em Ciências Biológicas, tanto em conteúdo quanto em carga horária – 3.200 horas de conteúdo biológico.

Também em 2010, o CFBio elaborou um documento denominado “Carta de Brasília: pela garantia da qualidade das Licenciaturas em Ciências Biológicas do Brasil” que foi enviada ao MEC e às secretarias de educação de todos os estados. Este documento reivindica a ampliação da carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CES 2/2002 para os cursos de licenciatura de Ciências Biológicas, ao Considerar que o Licenciado deve possuir uma formação consistente, ampla e histórica dos conceitos, princípios, teorias e práticas da Biologia bem como uma formação pedagógica. Os elaboradores da carta discutiram que para formar com qualidade um professor de Ciências e Biologia, os conteúdos biológicos básicos deverão ser equiparados ao do bacharelado.

O CFBio sob a Resolução Nº 227, 18 de agosto de 2010, dispôs sobre a regulamentação das atividades profissionais e das áreas de atuação do biólogo, em meio ambiente e biodiversidade, saúde biotecnologia e produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Diante de tantas possibilidades de atuação, dando uma ênfase maior para o Biólogo na área de saúde, observa-se que os biólogos podem se destacar cada vez mais no campo da pesquisa básica e aplicada, tanto na área biomédica como nas ciências ambientais que refletem um cuidado com a saúde coletiva, já que tem a intenção de melhorar a qualidade de vida no planeta através da realização de atividades complementares relacionadas à conservação, preservação, erradicação, manejo e melhoramento de organismos e do meio ambiente e à Educação Ambiental, isto tudo depende de uma boa formação acadêmica, bem como especializações posteriores nesta área. Além disso, o conhecimento do meio ambiente é, na maioria das vezes, extremamente relevante no estudo epidemiológico de uma determinada doença ou epidemia (BASTOS, 2007).

Nos últimos anos a inserção do biólogo em pesquisas no ramo das ciências biomédicas vem aumentando, especialmente na pesquisa das causas e curas de doenças emergentes e reemergentes, algumas das quais causadoras de muitas epidemias, e mesmo doenças há muito tempo conhecidas, mas de causas e cura ignoradas, como os vários tipos de câncer existentes atualmente. Embora o biólogo não estabeleça um contato mais direto com a população, como médicos e enfermeiros, que vivenciam mais intensamente os problemas de saúde das pessoas que o biólogo, seu trabalho não deve ser menosprezado quando comparado a os demais profissionais da saúde.

O profissional biólogo, ciente da necessidade de atuar com responsabilidade e qualidade a favor das políticas de saúde, segundo o perfil projetado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, deve se tornar um modificador da realidade que testemunha, a fim de alcançar melhoria na qualidade de vida da população, objetivo igualmente almejado pelos demais profissionais da saúde (DESSBESELL, 2010).

### **5.1.7. Projeto de reformulação curricular atual – Licenciatura e Bacharelado**

Para atender mais uma vez às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas que define uma nova carga horária para a Licenciatura e para o Bacharelado – com a inclusão de novos componentes curriculares que diferencia a formação do Licenciado e do Bacharel – durante os anos de 2010 e 2011 o Curso de Ciências Biológicas passou por mais uma reformulação curricular que resultou na separação do Curso com ingresso através de seleção independente.

Dessa forma a partir do processo seletivo 2013.1, o candidato que concorrer ao Curso de Ciências Biológicas fará a opção pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ou para o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, ambos com características peculiares que subsidiarão uma melhor formação tanto do profissional Licenciado como do profissional Bacharel.

Para tal, foram elaborados os projetos de reformulação curricular do curso de licenciatura/bacharelado (separadamente) em Ciências Biológicas da UEFS.

O Plano Pedagógico de Bacharelado em Ciências Biológicas foi elaborado a fim de atender a Resolução que estabelece carga horária mínima (3.200 horas) e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Ciências Biológicas, considerando a necessidade de assegurar um perfil generalista para a formação do Bacharel, com conteúdos básicos que englobam conhecimentos da Biologia Celular, Molecular e Evolução, da Diversidade Biológica dos seres vivos, da Ecologia, além de fundamentos das Ciências Exatas e da Terra, fundamentos das Ciências Humanas, tendo a evolução como eixo integrador desses conteúdos conforme as Diretrizes Curriculares estabelecidas para o Curso.

A estrutura geral do curso compreende componentes curriculares obrigatórios que serão ofertados semestralmente, em atendimento à matriz curricular, com os conhecimentos biológicos definidos para a formação básica e específica distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora cujo eixo norteador é evolução. O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas terá uma oferta semestral de 20 (vinte) vagas no período diurno, preferencialmente com a oferta dos componentes curriculares obrigatórios no turno matutino, e deverá ser integralizado no prazo mínimo de 09 (nove) semestres e máximo de 14 (quatorze) semestres letivos com uma carga horária total de 3.780 horas (ColBio UEFS, 2012)

Dessa forma e em atendimento as novas diretrizes que estabelecem, obrigatoriamente, que a partir de 2013, todos os egressos no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, deverão ter no mínimo uma carga horária de 3.200 horas de conteúdos biológicos, além de novas disciplinas específicas que irão consolidar a sua formação e considerando toda a trajetória e fundamentação legal que atualmente estabelece uma clara diferença na formação, na habilitação, nos conteúdos curriculares, na carga horária e no tempo de integralização dos cursos refletindo nos perfis profissionais distintos de Licenciados e Bacharéis em Ciências Biológicas, o Colegiado do Curso reformula a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Ainda em atendimento a uma diligência do CEE, no processo de Reconhecimento do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, foram feitas modificações de nomenclatura de disciplinas, uma vez que o CEE detectou inconsistências entre nome e conteúdo de disciplinas, bem como sugeriu uma revisão referente à superposição de conteúdos, resultando em mudança de ementas e nomenclaturas, alteração de carga horária das disciplinas e criação de novas disciplinas.

O Sistema Conselho Federal/Estadual de Biologia (CFBio/CRBio) no parecer 01/2010 orienta que na construção do projeto pedagógico dos cursos de Ciências Biológicas os mesmos garantam a formação de profissionais aptos a aplicar seu conhecimento e as tecnologias disponíveis ao uso racional sustentável dos recursos naturais, associados à manutenção e equilíbrio dos ecossistemas, ao saneamento e saúde humana, objetivando a preservação da vida em todas as suas formas.

Dentro da nova matriz curricular que será ofertada a partir de 2013.1, destaco o grande ganho que foi a disciplina de Saúde Coletiva para o Curso Bacharelado de Ciências Biológicas da UEFS, uma vez que os discentes terão a oportunidade de realmente estabelecerem um contato direto com as vivências e experiências na área de Saúde, independentemente de seguirem ou não a área. Esta conquista deve-se em grande parte ao fato da implantação do Programa PET-Saúde ter sido implantado no Curso e trazer bons resultados, além de demonstrar que os docentes da área estavam em uma constante “luta” em defesa de um espaço dentro da matriz curricular dominada pelas outras áreas de abrangência da Biologia, porém não mais importantes do que a área de saúde. Não desmerecendo o ganho da disciplina na matriz curricular, no entanto deve-se fazer uma crítica ao posicionamento da mesma

na matriz curricular, a mesma será oferecida no oitavo semestre, ou seja no penúltimo semestre, o acadêmico de Ciências Biológicas precisaria do embasamento teórico e prático que esta disciplina contemplará muito antes para que as vivências que o mesmo experimentará, em especial no PET-Saúde, pudessem ser mais construtivas e os discentes pudessem contribuir ainda mais com a equipe e a rede de saúde em que os mesmos estão inseridos.

A disciplina SAU271 Saúde Coletiva será ofertada pelo Departamento de Saúde, terá a carga horária de 90 horas, sendo 30h de aulas teóricas e 60h de estágio, visando contemplar a ementa: “Determinação histórico-social do processo saúde-doença e a análise de saúde da população com base nos seus determinantes e condicionantes. História das políticas de saúde no Brasil com ênfase no SUS. Modelos de Atenção à Saúde e proposta de reorientação da assistência. Saúde da Família. Vigilância, Planejamento e Educação em saúde”.

Ressalte-se que, entre as 18 novas disciplinas optativas propostas para o novo currículo, não existe nenhuma disciplina deste cunho na área de saúde. Das 62 disciplinas optativas já existentes, 10 contemplam a área de saúde.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEFES, no ano de 2011, fixou os critérios para a desativação do curso de Ciências Biológicas – modalidade bacharelado. Transferir de 2012.2 compulsoriamente, para o novo currículo do bacharelado em ciências biológicas os alunos que tenham menos de 50% de integralização do currículo antigo.

O Projeto Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, seguindo a resolução CNE/CP 2, 19/02/2002 que institui a duração e carga horária de no mínimo 2800 horas, estabelece que a seleção para o ingresso no curso deve ocorrer de forma independente e em processos distintos do curso de bacharelado.

A reformulação do curso de Licenciatura foi mais demorada que a reformulação do bacharelado, sendo esta concluída em 2012. Um dos primeiros pontos que foi discutido versou sobre a resolução que diz que o curso de licenciatura deve ter no mínimo 2800 horas, sendo esta subdividida em:

- I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Levaram-se em consideração as diretrizes curriculares para formação de professores em nível superior bem como de educação básica e para o ensino médio. Reforçou-se mais uma vez que a matriz deve contemplar além dos conteúdos básicos da Biologia e do conhecimento pedagógico, este deve incluir conteúdos de química, física e da saúde bem como garantir o desenvolvimento de competências e habilidades para outras atividades nas áreas de Meio Ambiente, Saúde e Biotecnologia.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terá oferta semestral de 25 (vinte e cinco) vagas no período diurno, preferencialmente com a oferta dos componentes curriculares obrigatórios no turno vespertino, e deverá ser integralizado no prazo mínimo de 09 (nove) semestres e máximo de 14 (quatorze) semestres letivos com uma carga horária total de 3.645 horas (ColBio UEFS, 2012).

Dentro do núcleo de formação específica, destaca-se a disciplina BIO467 Biologia, Saúde e Educação, com carga horária de 45h teórico-prático oferecida no 9º semestre. Serão abordadas a ementa: “Aspectos históricos e conceituais de educação em saúde. Conceitos básicos e noções gerais de saúde pública. Saneamento básico. Higiene coletiva e individual. Epidemiologia: conceitos fundamentais. Estudo sumário dos vírus, bactérias, protozoários, helmintos, artrópodes e moluscos de interesse em saúde publicam: inter-relação entre hospedeiro e humano e o meio ambiente. Drogas. A prática educativa na programação da saúde, planejamento, execução e avaliação de projetos educativos em saúde”.

## **5.2. Análise dos Relatórios PET-Saúde**

Foram analisados 7 (sete) relatórios do Programa PET-Saúde no período de 2010-2012. A confecção destes foram de responsabilidade dos coordenadores dos programas PET-Saúde da Família, PET-Saúde/Vigilância em Saúde e PET-Saúde Mental. Estes relatórios (semestrais e finais) são encaminhados ao Ministério da Saúde e descrevem todas as atividades desempenhadas por tutores, preceptores e estudantes (bolsistas e voluntários). Os mesmos visam fazer o acompanhamento do cumprimento dos princípios e diretrizes específicos de cada programa, estabelecidos para a gestão e operacionalização dos mesmos.

### 5.1.1. Relatórios PET-Saúde da Família

#### 5.1.1.1. Relatório Semestral Maio-Setembro 2010

Na equipe do PET-Saúde atuam duas Biólogas, Márcia Nogueira Melo da Rosa (Preceptora do PET-Vigilância em Saúde) e Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni, tutora do PET-Saúde da Família desde a implantação do PET-Saúde no Curso de Ciências Biológicas e grande responsável pela defesa do Biólogo na área de Saúde bem como a ampliação das vagas para que os estudantes de Biologia possam atuar em diferentes modalidades do PET-Saúde de forma cada vez mais ativos.

A promoção da saúde tem se constituído como um dos principais eixos das ações desenvolvidas no PET-Saúde da Família UEFS SMS-FSA 2011, ao enxergar os usuários como sujeitos portadores de saberes e práticas populares e ao proporcionar aos estudantes, bolsistas e voluntários, a possibilidade de interagir com a comunidade em relação aos seus problemas e necessidades de saúde. Estas ações têm sido sistematizadas nos seguintes eixos:

- a) Redução da Mortalidade Materno-Infantil/Saúde da Mulher.
- b) Prevenção e Controle da Hipertensão e Diabetes.
- c) Prevenção e Controle da Dengue
- d) Promoção da Saúde Bucal.
- e) Promoção da Saúde do Homem
- f) Promoção da Saúde da População Negra.
- g) Atenção Farmacêutica
- h) Ações de Vigilância Ambiental
- i) Outras ações de Vigilância em Saúde.
- j) Ações de Educação Permanente em Saúde – USF e grupo tutorial
- k) Planejamento e Gerenciamento em Saúde

Os discentes bolsistas e voluntários do PET-Saúde vivenciam junto à comunidade trocas de experiências através de estratégias como salas de espera, oficinas, visitas domiciliares, palestras e outras atividades que se correlacionem com a promoção da saúde. O PET-Saúde da Família dá prioridade a linhas de cuidados de acordo com as necessidades identificadas na Unidade Básica de Saúde – UBS, e dentre estas está a Educação Ambiental. Neste contexto, mas não somente, o estudante de Ciências Biológicas se encaixa com bastante eficiência e habilidade.

A educação ambiental é um processo que deve ser tido como permanente e dinâmico, no qual os indivíduos conscientizam-se do meio ambiente e aproveitam para si conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os

tornam capazes de agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais (ADAMS, 2005).

Os problemas ambientais estão associados a questões sociais, econômicas, políticas, ambientais e de saúde. O acadêmico de biologia por ter uma formação que enfatiza a compreensão das relações e interações entre o homem, o meio ambiente e as condições de saúde pode colaborar em áreas estratégicas do Programa de Saúde da Família de modo a realizar ações de promoção de saúde e educação em saúde que possam colaborar para a fortificação da atenção.

**Tabela 2** - Eventos com participação de discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF

	<i>Participação em eventos acadêmicos</i>	<i>Natureza do Evento</i> <sup>1</sup>
1.	VI Semana de Biologia da UFBA	G
2.	SEMBIOTEC	G
3.	Encontro Baiano de Educadores e Educadoras Ambientais	I
4.	Seminário sobre Influenza H1N1	E
5.	Oficina PET-Saúde	E
6.	Seminário de Pesquisa	I
7.	Oficina Projeto de Pesquisa	I

No período de Maio a Setembro do ano de 2010 os bolsistas e voluntários de Ciências Biológicas participaram de sete eventos, sendo entre estes somente dois de natureza específica, que se relacionam diretamente com a área de atuação do acadêmico na área de saúde. O conhecimento adquirido sobre a Influenza H1N1 pode trazer um retorno para comunidade, uma vez que este pode ser passado adiante por meio de uma sala de espera, palestra ou roda de conversa. Já a oficina do PET-Saúde é esclarecedora para os petianos uma vez que sana dúvidas e incentiva os estudantes a produzirem cientificamente e desenvolverem cada vez mais atividade com a comunidade. Os outros eventos são importantes e colaboram para a formação acadêmica dos graduandos de Ciências Biológicas, porém estes não estão diretamente ligados à área de saúde. Ressalta-se a não discriminação da forma de participação dos alunos nos eventos citados acima.

<sup>1</sup> Nas tabelas foram utilizadas as seguintes siglas: G - Generalista, E - Específica e I - Intermediária.

**Tabela 3** – Temas de projetos elaborados por discentes de Ciências Biológicas

<b>Nº</b>	<b>Temas projetos de pesquisa</b>	<b>Natureza dos projetos</b>
01	Limitações entre os hipertensos atendidos na Unidade de Saúde da Família do Parque Brasil em obter sucesso no tratamento de Hipertensão Arterial.	I
02	Investigação do trabalho cotidiano dos agentes comunitários de saúde, no Programa de Saúde da Família do Parque Brasil.	I
03	Incidência de Parasitoses Intestinais em Crianças de 5 a 10 anos.	E
04	Perfil Epidemiológico Ambiental da Comunidade da Área de Abrangência UBS Rosário	E

Os temas abordados nos projetos de pesquisa oscilam entre uma atuação do biólogo dita como intermediária e específica. O primeiro e o segundo tema demonstram que por ser o primeiro contato dos estudantes com a equipe de saúde, estes ainda não encontraram o seu real papel dentro Unidade Básica de Saúde, desenvolvendo projetos que estão mais relacionados com outros cursos da área de saúde, por outro lado mostra que está existindo uma boa aceitação do biólogo junto aos outros integrantes do PET-Saúde, uma vez que estão podendo abordar uma temática por diferentes percepções.

A partir das temáticas três e quatro pode-se inferir uma atuação mais específica do biólogo e próximo do esperado na proposta de inserção deste profissional junto a equipe de profissionais da Saúde, que parte do pressuposto de adicionar uma política de saúde a partir do ponto de vista ecológico.

#### **5.1.1.2. Relatório Semestral Outubro 2010-Março 2011**

Os Grupos PET-Saúde da Família da UEFS realizaram as seguintes ações neste período:

- **Combate à Dengue** – Realização de salas de espera nas USF abordando o tema; visitas domiciliares nas áreas de entorno das USF com observação e orientação *in loco* enfatizando as medidas de prevenção e de combate à dengue.

- **Redução da mortalidade materna e infantil** – Realização de capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), salas de espera e palestras sobre planejamento familiar, prevenção de câncer de mama e cérvico-uterino, preventivo, gravidez, parto, puerpério, cuidados com o recém nascido, imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; Grupo de gestantes com orientações teórico-práticas de cuidados com gestação e Recém Nascidos. Foram elaborados materiais educativos para suporte às ações, com distribuição entre os participantes, exibição de filmes e momentos para esclarecimento de dúvidas.
- **Enfrentamento da dependência do crack e outras drogas:** Estão sendo desenvolvidas rodas de conversa com adolescentes, com os profissionais das USF e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) sobre diversos temas. Estamos realizando grupos com a comunidade para tratar de temas como a violência na área de abrangência das USFs, uso e abuso de álcool e outras drogas, com ênfase no uso de Crack. Criação de Grupos de Adolescentes e de Gestantes onde há discussão sobre a importância da família no crescimento saudável da criança. Incentivamos a comunidade a se organizar e lutar por melhores condições de vida e saúde, em especial através de ações intersetoriais que promovam a empregabilidade, pois o desemprego tem sido visto com o principal fator motivador do uso das drogas, violência domiciliar e morte de homens. Verificamos também a necessidade de tratarmos os transtornos Psíquicos como pano de fundo dentro das USF, sobretudo na sala de espera, tratando do medo do profissional, doença e da morte, além de trazeremos para o cotidiano da Unidade as questões que afligem os que buscam resolverem seus problemas de saúde no Programa de Saúde da Família (PSF).

No período de Novembro de 2010 foi realizado a I Mostra PET-SF na qual se destacam as temáticas abaixo listadas apresentadas no formato pôster por estudantes de Ciências Biológicas;

**Tabela 4** – Temas dos pôsteres apresentados na I Mostra PET-SF.

<i>Nº</i>	<i>Temas dos pôsteres</i>	<i>Natureza dos temas</i>
01	Cuidados com o corpo no verão: quais fatores poderão contribuir para uma boa qualidade de saúde da comunidade Parque Brasil nessa estação do ano?	I
02	Métodos contraceptivos: uma escolha consciente ou preferência definida devido à maior aceitação pública?	I
03	Atuação do acadêmico de Biologia no PET-Saúde da Família – UEFS: Relato de experiência.	E
04	Ocorrência de fatores de risco em hipertensos acompanhados por uma Unidade de Saúde da Família de Feira de Santana-Bahia.	I

Dentro das quatro temáticas abordadas nas apresentações de pôsteres, destaca-se o tema 3 (três) com a perspectiva que o acadêmico de Ciências Biológicas já consegue identificar suas atribuições e se impor dentro da USF como integrante de uma equipe multidisciplinar e que tem competências e habilidades para colaborar com a mesma.

**Tabela 5** - Eventos com participação de discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-SF

<i>Nº</i>	<i>Participação em eventos acadêmicos</i>	<i>Natureza do Evento</i>
1.	Oficina Semestral de Avaliação do PET-Saúde	E
2.	Conferência: BIOÉTICA e PESQUISA em defesa de uma política dos Direitos Humanos na produção do conhecimento	G
3.	I Seminário de Saúde do Homem	E
4.	Seminário: aspectos éticos da pesquisa	I
5.	I Mostra do PET-Saúde da Família	E
6.	Oficina de elaboração do projeto de pesquisa – PET-Saúde	E
7.	Capacitação sobre H1N1	E
8.	I Jornada de Emergências Clínicas	E
9.	7º Seminário de Diversidade Sexual	I
10.	I Simpósio de Saúde do Homem	E

Observa-se um maior impacto na formação do Biólogo na área de saúde, isso pode ser justificado pela maior convivência com a equipe de saúde, nota-se portanto, uma mudança de perfil do acadêmico que já começa a se especializar e concentrar-se cada vez mais na sua área, enriquecendo-se com participação em eventos no campo da saúde.

**Tabela 6** - Trabalhos publicados em revistas, jornais, anais, livros, periódicos

<b>Nº</b>	<b>Temas dos trabalhos publicados</b>	<b>Natureza dos temas</b>
01	Vivência do Biólogo no PET-Saúde da Família UEFS em três PSF de Feira de Santana	E
02	Avaliação dos aspectos macro epidemiológicos das infecções respiratórias em crianças cadastradas na Unidade de Saúde da Família/São Cristóvão, distrito de Tiquaruçu, Feira de Santana, Bahia	E

Ambos os trabalhos foram publicados nos anais da VII Jornada de Odontologia da UEFS e na I Mostra do PET-Saúde.

Apesar da baixa produção científica, estes são de grande importância, primeiro por estarem ligados à área de saúde, segundo por demonstrar a interação não só dos integrantes do PET-Saúde da mesma área (Biologia) em Unidades diferentes, mas a interação destes estudantes com a comunidade de forma que existe a preocupação com um retorno social.

### **5.1.1.3. Relatório Semestral Abril-Setembro 2011**

Dentre as informações de articulação do PET-SF com outros órgãos, o relatório enfatiza as atribuições do Núcleo de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica- NECAAB, sendo esta uma instância de cunho acadêmico e pedagógico que foi implantado em 2009 para operacionalização do PET-Saúde UEFS.

Em 2001 o NECAAB foi responsável pela elaboração e aprovação do Regimento Interno do Núcleo em questão, este está dividido em 2 (dois) capítulos que abrangem a definição, natureza, finalidade e composição bem como requisitos e atribuição dos membros deste Núcleo.

Neste contexto destaca-se, o inciso 2º do artigo 1 inserido no capítulo I do regimento interno do NECAAB que ressalta a importância do programa PET-Saúde: “O PET-Saúde é um programa destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), e tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a

inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino”.

**Tabela 7** - Eventos com participação de discentes de ciências biológicas da UEFS inseridos no PET-SF

<b>Nº</b>	<b>Evento</b>	<b>Título do Trabalho</b>	<b>Forma de apresentação</b>	<b>Natureza do trabalho</b>
1.	Jornada Universitária de Extensão da Bahia	Relato de experiência em Educação Popular no PET-Saúde da Família UEFS-SMS: Caminhada para combate à dengue do Distrito Rosário, Feira de Santana, Bahia.	Pôster	E
2.	II Jornada de Extensão Universitária da Bahia	A Experiência de um Processo de Territorialização dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Saúde da Família como ponto de partida para Extensão.	Pôster	E

É importante salientar que neste período, apesar de serem trabalhos de natureza específica, ambos foram apresentados em eventos generalistas. Para a estruturação adequada da Atenção Básica deve-se levar em consideração um aspecto de fundamental importância, o conhecimento do território, que configura uma realidade de saúde, isto é, uma situação que é determinada pela dinâmica das relações sociais, políticas e econômicas.

O processo de territorialização implica em um processo de apoderação do espaço e das relações da população da área de abrangência com a unidade de saúde, sendo de extrema importância que a mesma seja realizada, a fim de que este reconhecimento proporcione o esboço de estratégias específicas para uma determinada comunidade e possa desencadear processos de mudança nas práticas de saúde, tornando-as mais adequadas aos problemas da realidade local. É neste contexto que se insere a importância deste tipo de relato.

**Tabela 8** – Temas de projetos elaborados por discentes de Ciências Biológicas

<b>Nº</b>	<b>Temas projetos de pesquisa</b>	<b>Natureza dos temas</b>
01	Ocorrência de parasitas intestinais (helmintos) e associação com sinais clínicos de doenças em crianças entre sete e dez anos de idade do bairro Alto do Papagaio, Feira de Santana – Bahia.	E*

02	Avaliação do descarte de resíduos na Unidade de Saúde da Família Rosário no município de Feira de Santana-BA.	E
03	A prevalência de enteroparasitoses em crianças de 05-10 anos na comunidade do Rosário, Feira de Santana, Bahia.	E
04	Ocorrência de fatores de risco em hipertensos acompanhados por uma Unidade de Saúde da Família de Feira de Santana, Bahia.	I
05	Avaliação dos aspectos macroepidemiológicos das infecções respiratórias em crianças cadastradas na Unidade de Saúde da Família/São Cristóvão, distrito de Tiquaruçu, Feira de Santana, Bahia.	I
06	Levantamento Epidemiológico de Parasitoses Intestinais nas crianças cadastrados na Unidade de Saúde da Família São Cristóvão, Distrito de Tiquaruçu, zona rural de Feira de Santana, Bahia no ano de 2010.	E

\* Projeto modificado.

O primeiro projeto citado tinha o seguinte tema no primeiro semestre de inserção do curso de ciências biológicas no PET-Saúde: Incidência de Parasitoses intestinais de crianças de 5 a 10, o mesmo sofreu algumas alterações no semestre de maio a setembro de 2011: especificou-se o grupo de parasitose a ser trabalhado – helmintos, foi associada à sintomatologia, diminuiu-se o intervalo etário e destacou-se o local de execução do projeto.

O número de projetos cresceu quando comparado com o primeiro semestre (abril-setembro de 2010) e a porcentagem de projetos voltados para atuação do Biólogo também aumentou reforçando a ideia que os estudantes de Biologia estão cada vez mais demarcando seu espaço, se fazendo presente nas atividades e fazendo valer a oportunidade de mostrar seu potencial junto a equipe de saúde.

#### **5.1.1.4. Relatório Final Outubro 2011-Março 2012**

O PET-Saúde influenciou na matriz curricular e no projeto pedagógico dos cursos envolvidos, uma vez que houve a inclusão dos programas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (atividades extensionista e de pesquisa). A maioria dos projetos de pesquisa que foram desenvolvidos durante a permanência dos monitores no programa foi utilizado como tema do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Aproximadamente 67% dos acadêmicos de Ciências Biológicas utilizaram o projeto

executado no PET-Saúde ou desenvolveu algo relacionado à área de saúde como projeto e TCC, como descrito a seguir<sup>2</sup>:

- *Senna silvestris* – **Condições de funcionamento da Rede de Frio de Imunobiológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil**
- *Oxalis divaricata* – **Fatores de risco em hipertensos de uma unidade de saúde da família de Feira de Santana, Bahia**
- *Poincianella bracteosa* – **Fatores associados à ocorrência de parasitas intestinais e sinais clínicos em crianças entre sete e dez anos de idade do bairro alto do papagaio, Feira de Santana - Bahia**
- *Habranthus sylvaticus* – **Inserção do biólogo no PSF – desafios na construção da interdisciplinaridade em saúde coletiva**
- *Dioclea virgata* - **Descarte de Resíduos Sólidos de Saúde em Unidade de Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia.**
- *Hydrolea spinosa* - **Determinação da concentração inibitória mínima e concentração microbicida mínima de extratos vegetais do Pará.**
- *Ipomoea sericophylla* – **Prevalência de protozoários e helmintos entéricos em residentes de São Cristóvão, Feira de Santana, Bahia, 2012.**
- *Sida linifolia* – **Parasitismo e mortalidade de ninhos de *Centris*.**
- *Cereus jamacaru* – **Educação ambiental e saúde: como os professores do ensino médio da rede pública de ensino de Feira de Santana fazem esta conexão?**

A criação de componentes curriculares que visavam à interdisciplinaridade foi outro aspecto a considerado pelos cursos durante a reformulação curricular. O Pró-Saúde e o PET-Saúde já realizaram atividades e ações para assegurar a formação do profissional generalista capaz de atuar em equipes multiprofissionais, evitando o eixo da formação focada no individualismo.

Vários cursos realizaram mudanças em suas matrizes curriculares, dando maior enfoque nas atividades voltadas para a atenção primária à saúde/saúde coletiva, com introdução de novos componentes de atividades práticas, estágios e de novos espaços de ensino-aprendizagem no SUS, estas conquistas só foram possíveis por meio das experiências proporcionadas pelo PET-Saúde.

---

<sup>2</sup> Os nomes dos alunos foram substituídos pela designação em latim de espécies da flora nativa da caatinga.

Para atender as demandas da sociedade com qualidade é essencial motivar ainda mais os Cursos de Ciências Biológicas a inserirem em seus programas pedagógicos voltados à área de saúde, disciplinas tecnológicas visando a cada dia melhorar a qualidade da formação dos Biólogos para responderem bem a tais desafios (ARAUJO, 2010).

A inserção do curso no PET-Saúde da Família, além de ser uma oportunidade inovadora na formação do profissional, exigiu a reorientação da matriz curricular com inserção de novas disciplinas, com destaque para a disciplina obrigatória Saúde Coletiva (90h) e a optativa Políticas de Saúde (30h), além da diversificação dos cenários de estágios e práticas.

Os cursos também levaram em consideração a diversificação dos cenários de prática ao passar pelo processo de reformulação curricular, o que representou um ganho para os estudantes, uma vez que espaços sociais valiosos passaram a ser utilizados como campo de Práticas e Estágios dos cursos da Área de Saúde da UEFS, dentre elas, escolas da Rede Municipal de Ensino, Unidades de Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família e demais setores da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, os estudantes passaram a atuar em reuniões do Conselho Municipal de Saúde, Conferências de Saúde, Centros Sociais, Associações e Creches. Com esta diversificação de ambientes para vivências, os estudantes passaram a atuar, mais extensamente, nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, adquirindo competências e habilidades para a efetivação do sistema de referência e contra-referência tão recomendado pelo SUS.

É notável a interação no campo do saber entre o Biólogo e os demais profissionais da saúde, o que tem colaborado sobremodo para o desenvolvimento de ações e medidas preventivas, objetivando à melhoria da qualidade de vida de nossas comunidades. Inúmeras são as ações onde Biólogos poderiam atuar e atuam eficazmente, cooperando para a promoção e melhoria da saúde visando agregar conceito mais interativo das relações homem/ambiente/condições de saúde. É importante ressaltar que a pesquisa em saúde no Brasil é histórica, e que os biólogos reúnem as maiores contribuições no âmbito mundial e detêm o maior número de linhas de pesquisa nesse cenário (ARAUJO, 2010).

A experiência no PET-Saúde se constituiu em título importante em seleções de mestrado, destaca-se que duas estudantes bolsistas do Curso de Ciências Biológicas foram aprovadas na Seleção para o Curso de Mestrado em Zoologia e o

Curso de Mestrado em Biotecnologia da UEFS. É comum entre os critérios de seleção nestes processos a valorização em atividades extensionistas por parte dos candidatos.

Assim como os grupos PET-Saúde, o Pró-Saúde UEFS, promoveu um avanço relevante no processo de integração entre a IES e a Secretaria Municipal de Saúde, dentre os quais se ressalta o surgimento de vários espaços de negociação, discussão, planejamento e estratégias de otimização para a atuação em conjunto da universidade e serviço e a comunidade.

### 5.1.2. Relatório PET-Vigilância em Saúde

#### 5.1.2.1. Relatório Semestral Agosto-Dezembro 2010

Os relatórios que correspondem ao PET-Saúde/Vigilância em Saúde foram redigidos de forma bastante objetiva e todos possuem 4 páginas. O relatório descreve que inicialmente o projeto de implantação do PET-Saúde/Vigilância em Saúde propôs 7 grupos, entretanto só foram aprovados dois, de forma que foram redimensionados para Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica.

Em ambos os grupos existe a presença de um estudante de Ciências Biológicas o que contribuiu para a ampliação do contato do Biólogo na área de Vigilância, bem como o compartilhar de conhecimento e experiências entre os diferentes cursos da área de Saúde.

**Tabela 9** – Temas de projetos elaborados por discentes de Ciências Biológicas

<b>Nº</b>	<b>Temas projetos de pesquisa</b>	<b>Natureza do tema</b>
01	Correlação entre a ocorrência de casos de dengue e infestação de <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> em bairros de Feira de Santana, Bahia 2009.	E

O fato do relatório do PET-VS ter um formato muito diferente do relatório PET-SF, este traz algumas falhas muito evidentes quanto à ausência de algumas informações essenciais para mensurar a produtividade dos graduandos no geral. A temática abordada no projeto que conta com um estudante de Ciências Biológicas enfatiza a situação preocupante a qual se encontra a cidade de Feira de Santana.

Segundo o Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) da Bahia, Feira de Santana é o terceiro município com o maior número de casos de dengue, 5098 no ano de 2012 (SINAN, 2012). Tendo em vista aspectos populacionais e epidemiológicos o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) selecionou um grupo de municípios prioritários e o município de Feira de Santana está incluído neste programa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [2008?]).

Não existem informações sobre participação e organização de eventos por parte dos integrantes do Programa.

#### **5.1.2.2. Relatório Semestral Janeiro-Junho 2011**

Os relatórios não discriminam os eventos e atividades elaboradas pelos alunos, somente o projeto em andamento que já foi citado anteriormente. Diante dos poucos dados acumulados por meio dos relatórios, chega-se a conclusão que ou o Biólogo está sendo subutilizado ou o relatório está incompleto e não contempla as informações necessárias para demonstrar o quão necessário é o biólogo na Vigilância em Saúde.

#### **5.1.3. Relatório PET-Saúde Mental**

##### **5.1.3.1. Relatório Abril 2012**

O relatório enfatiza em especial o repensar das abordagens pertinentes ao tema nas disciplinas curriculares e também o desejo de criação de um núcleo de saúde mental na IES, com oferecimento de uma disciplina optativa acerca das substâncias psicoativas.

Como a experiência do PET-Saúde/Saúde Mental, álcool, crack e outras drogas têm apenas um ano de existência, é notória uma maior articulação entre os discentes dos vários cursos representados. A forma mais visível da sua influência foi notada pela quantidade de discentes que estão desenvolvendo seus projetos de trabalhos de conclusão de curso na área de saúde mental: Atualmente, todos os bolsistas estão inseridos nos projetos ainda em andamento oriundos do projeto do PET-Saúde Mental, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e NASF. No semestre vigente destaca-se o seguinte projeto de TCC: **Características sociodemográficas e padrão de consumo de substâncias psicoativas dos**

**usuários do centro atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS) de Feira De Santana, BA**, de autoria de uma discente do curso de Ciências Biológicas.

Observa-se a necessidade de reavaliação dos cenários de prática de carga horária. O relatório destaca a necessidade de uma abordagem mais efetiva acerca da saúde mental, principalmente nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Odontologia.

Não existem informações sobre a produção científica nem participação ou organização de eventos.

## 5.2. Currículo Lattes dos acadêmicos de Ciências Biológicas

Foram analisados 14 currículos Lattes dos graduandos de Ciências Biológicas (ANEXO) envolvidos nas três modalidades do PET-Saúde. Estes dados foram compilados e organizados em forma de tabela de maneira a contemplar a quantidade de eventos que os bolsistas e voluntários participaram.

**Tabela 10** – Dados dos Currículos Lattes dos discentes de Ciências Biológicas da UEFS inseridos no PET-Saúde

<i>Tipo de evento</i>	<i>Quantidade</i>
1. Participação de Congresso	2
2. Participação de Seminário	12
3. Participação de Simpósio	2
4. Participação de Semana	2
5. Participação de Oficina	3
6. Participação de Curso	2
7. Participação de Mini-curso	1
8. Participação de Encontro	1
9. Participação de Jornada	3
10. Participação de Atualização	1
11. Participação de Mostra	1
12. Participação de Fórum	1
13. Desenvolvimento de material didático	3
14. Apresentação de pôster	10
15. Organização de capacitação	1
16. Ação educativa	2
17. Resumos publicados em anais de congresso	4
18. Projetos desenvolvidos	5
19. Palestras realizadas	3
20. Organização de campanha	1
21. Organização de oficina	2

Ao confrontar os dados do currículo Lattes dos bolsistas e voluntários do PET-Saúde, observa-se uma considerável incongruência de informações quando comparado aos relatórios do PET-Saúde (SF,VS,SM). Ao contabilizar o número de projetos executados, são listados 10 nos relatórios enquanto constam somente 5 no Currículo Lattes. Em contrapartida, o número de apresentações de pôsteres, participação em seminários e publicação de trabalhos foi inferior nos relatórios quando comparado ao Currículo Lattes. Pode-se inferir que estas inconsistências justificam-se pelo fato dos currículos estarem desatualizados e os relatórios estão sendo preparados de forma incompleta.

### **5.3. Edital Pró-Saúde e PET-Saúde UEFS na rede SUS de Feira de Santana-BA (2012/2013)**

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde e da Educação do Brasil, que visa reorientar a formação profissional em saúde nos cursos da Universidade Estadual de Feira de Santana, através da inserção de ações e estratégias de integração ensino-serviço, articuladas com a Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, segunda cidade mais populosa da Bahia, cujos serviços de saúde estão inseridos em cenários privilegiados de práticas e estágios, em especial no campo da Saúde Coletiva. Esta proposta inédita, com ênfase na atenção primária, tem três eixos como referência: Orientação Teórica, Cenários de Prática e Orientação Pedagógica (ALMEIDA; JULIANO, 2011)

Com a integração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) ao PET-Saúde em 2012 houve a ampliação da atuação dos estudantes nos serviços de saúde de forma a contribuir para a construção das redes de atenção à saúde do SUS. A expansão da integração ensino – serviço – comunidade, bem como a maior vinculação dos estudantes nas redes de serviços e a institucionalização das atividades foram reconhecidas como consequências dessas políticas coordenadas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (UEFS, 2012).

Espera-se que os programas Pró-Saúde e PET-Saúde juntos possam contribuir para as políticas e prioridades do Ministério da Saúde tais como a Rede Cegonha; Rede de Urgência e Emergência; Rede de Atenção Psicossocial; Ações

de Prevenção e Qualificação do Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e Mama; Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis; considerando, sempre, as necessidades *loco*-regionais definidas de forma articulada entre instituições de ensino e secretarias municipais/estaduais de saúde, respeitando-se as instâncias decisórias estabelecidas (UEFS, 2012)

O curso de Ciências Biológicas oferta disciplinas comuns à área de saúde que garantem suporte científico e técnico para atuação em saúde pública. No bacharelado há componentes obrigatórios e optativos relacionados à saúde coletiva. A inserção no PET-Saúde representou inovação na formação e exigiu a reorientação da matriz curricular introduzindo novas disciplinas e cenários de práticas/estágios.

Foram implementados 08 (oito) grupos de aprendizagem tutorial em 5 subprojetos no segundo semestre de 2012: 04 grupos PET-Saúde da Família, 1 grupo PET-Vigilância em Saúde, 1 grupo PET Saúde mental, 1 grupo do PET-Saúde Urgência e Emergência e 1 grupo PET-Saúde da mulher, totalizando 08 tutores, 48 preceptores, 96 estudantes bolsistas e 48 estudantes não bolsistas. Dos 5 projetos, os estudantes de Ciências Biológicas estão inclusos em 4.

Neste novo edital foram selecionados 12 estudantes de Ciências Biológicas, sendo 3 bolsistas e 1 voluntário do PET-VS, 1 bolsista e 1 voluntário do PET-SM, 1 bolsista no PET-Saúde da Mulher e 2 bolsistas e 3 voluntário PET-SF.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ A inserção do Curso de Ciências Biológicas da UEFS no Programa PET-Saúde foi, sem dúvida, uma iniciativa inédita no país por promover à integração do profissional Biólogo a equipe de saúde de forma a exaltar suas habilidades e competências demonstrando como a sua presença se faz necessária, bem como o seu reconhecimento como profissional que promove uma extensa interdisciplinaridade com os outros componentes da equipe de Saúde.
  
- ✓ A mudança curricular chegou em boa hora, uma vez que o currículo em desativação encontrava-se em defasagem, principalmente para área de saúde, contendo apenas uma única disciplina com carga horária de 10h com a temática de políticas de saúde, proporcionando ao discente um conhecimento superficial pela carga horária inadequada e insuficiente. É notável como os currículos de Ciências Biológicas da UEFS são sempre reconhecidos pelo seu extrapolar de disciplinas. Espera-se que o currículo que entrará em vigor em 2013.1 consiga contemplar as propostas que foram definidas, além de proporcionar uma melhor abordagem da Saúde Pública no Curso tanto na Licenciatura como no Bacharelado, além da contratação de professores com formação na área a fim de fortalecer a importância do profissional Biólogo junto à equipe de saúde. A presença de mais docentes nesta área fomentará nos discentes uma maior possibilidade de aprofundar seus conhecimentos por meio de grupos de estudos e projetos de pesquisa na área da saúde.
  
- ✓ Os relatórios advindos do programa PET-Saúde no período de 2010-2012 demonstraram que o Biólogo vem impondo-se junto à equipe de Saúde, ganhando espaço e demonstrando sua importância junto aos outros integrantes, mas muito ainda precisa ser feito, a exemplo de intensificar sua produção científica principalmente nas áreas que estão relacionadas à sua formação específica. Além disso, é necessário que seja proporcionado ao discente de Ciências Biológicas oportunidades mais amplas de atuação por

meio da ampliação do número de bolsas no PET-Saúde em todas as modalidades para que o profissional possa demonstrar ainda mais seu potencial em diferentes áreas da sua abrangência profissional.

- ✓ O que esperar do futuro do Curso de Ciências Biológicas da UEFS? Uma nova reformulação curricular gera novas expectativas, agora, em especial, com uma visão mais ampliada de áreas de atuação do Biólogo, bem como uma maior experiência em nível de vivências. Na área de Saúde deve-se ressaltar a presença da disciplina Saúde Coletiva com carga horária de 90h para a modalidade de Bacharelado e a disciplina de Biologia, Saúde e Educação para a Licenciatura com carga horária de 45h. Estas disciplinas representam um ganho para o profissional de Biologia que vê mais possibilidades de atuação em especial na Universidade em questão que precisa ainda quebrar alguns paradigmas quando se diz respeito em quais campos o Biólogo pode e deve atuar. Mesmo com o ganho que estas disciplinas representam, deve-se ressaltar no seu posicionamento não privilegiado na matriz curricular, as quais se encontram nos últimos semestres o que impossibilita aos acadêmicos que pretendem seguir a área um embasamento teórico e prático antes de ingressarem nesta área. Mesmo assim, espera-se que a mudança curricular culmine na mudança do perfil dos acadêmicos de Biologia para que estes estejam atentos para outras possibilidades de atuação além da Botânica e Zoologia.
  
- ✓ Em um contexto mais interativo das relações homem, ambiente e condições de saúde, proposta primordial do PET-Saúde, os biólogos estão capacitados a cooperar com temáticas, como: saneamento básico, risco contaminação da água de mananciais, uso e cisternas e utilização consciente dos recursos hídricos. Podem também fomentar a conscientização sobre destinação de dejetos, reciclagem e reaproveitamento do lixo. Atuam ainda em questões associadas a controle de pragas e vetores causadores de inúmeras doenças, como a de Chagas e a Dengue, além de das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Além de representar um dos profissionais mais versáteis para atuar junto às

equipes de saúde, isto em especial pelo fato da multidisciplinaridade nas relações entre o homem, o meio ambiente e a saúde.

- ✓ É notável como existe uma escassez de trabalhos, relatos, artigos que discutam sobre a atuação do Biólogo na área de Saúde, mas esta realidade pode ser mudada diante de iniciativas como o PET-Saúde que incentiva a interação entre ensino-serviço-comunidade concomitantemente, propiciando a partir de um sistema tutorial uma aprendizagem de grande relevância.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. Texto comemorativo: o que é educação ambiental?, 2005. Disponível em: ([www.apoema.com.br/definicoes.htm](http://www.apoema.com.br/definicoes.htm)), Acessado em: 20 de Novembro de 2012

ALMEIDA, Aline Mota; JULIANO, Iraíldes Andrade. Programa Nacional de Reorientação da formação Profissional em Saúde - Pró-saúde II UEFS: uma proposta de inovação Curricular, 2011. Disponível em <http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa3/programa-nacional-de-reorien.pdf> Acesso: 20 de setembro de 2012

ARAÚJO, et al. O papel do Biólogo no Programa de Saúde da Família. CRBIO. Conselho Regional de Biologia, 2010.

BAHIA. Coordenação de Educação Superior. As universidades estaduais da Bahia. Salvador, 1996.

BAHIA. Lei 2784/70. Autoriza o Poder Executivo a instituir sob a forma de Fundação, a Universidade de Feira de Santana e dá outras providências. Bahia, 1970.

BASTOS, Maria Lisboa Ferreira. O Biólogo, a pesquisa biomédica e o meio ambiente. Número 39, Setembro 2007 Disponível em: [http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art\\_39/atualidades.html](http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_39/atualidades.html) Acessado: 15 de Novembro de 2012.

BRASIL, Conselho de Educação Superior. Aprovou o desdobramento do curso de História Natural em curso de Ciências Biológicas e curso de Geologia, Parecer CESu, nº 5/63. Brasília, 1963.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Estabeleceu o currículo mínimo e a duração para os cursos de Licenciatura em Ciências para o 1º grau. Parecer 81/65, Brasília, 1965.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Estabeleceu-se o mínimo de conteúdo e de duração dos currículos de bacharelado em Ciências Biológicas – Modalidade Médica, exigíveis para admissão aos cursos de mestrado e doutorado no mesmo campo de conhecimento, a serem credenciados por este Órgão. Parecer 571/66, Brasília, 1966.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Resolução responsável por conduzir Habilitações Plenas. Resolução 30/74, Brasília, 1974.

BRASIL. A Lei Federal N.º 6.684 de 03 de setembro de 1979. Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências, Brasília, 1979.

BRASIL. Lei nº 7.017 de 30 de agosto de 1982. Dispõe sobre o desmembramento dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e de Biologia. Brasília, 1982.

BRASIL. Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Biomédico de acordo com a Lei nº 6.684, de 03 de setembro de 1979 e de conformidade com a alteração estabelecida pela Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982. Brasília, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Relacionar categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do Conselho. Resolução nº 287/98, Brasília. 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Parecer CNE/CP 1.301/2001, Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Estadual de Saúde. Estabeleceu as Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências a Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002, Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Estadual de Saúde. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Parecer CNE/CES Nº213/2008, Brasília 2008.

BRASIL. Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão Social de Jovens. Brasília; 2008.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde, Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 57(5):611-4, 2004.

CFBio. Dispõe sobre as Atividades, Áreas e Subáreas do Conhecimento do Biólogo. Resolução nº 10 de 05/07/2003.

CFBio. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e das Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Resolução nº 227 de 18.08.2010.

ColBio, UEFS. Disponível em: < <http://www.uefs.br/colbio/> >. Visitado em 28 jun. 2012, visitado em 13 de novembro de 2012 (Site atualizado)

CONSEPE. Aprova projeto de currículo para implantação da Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Resolução 08/86, UEFS, Feira de Santana, 1986.

CUNHA, A. G. da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. 2. ed. rev.e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 839 p. 1989.

DCBio. Relatório Anual Departamento de Ciências Biológicas – UEFS, Feira de Santana, BA, 2010.

DESSBESELL, Mônica Schoefer. A atuação do Biólogo na Saúde Pública, 2010  
Disponível em: <http://revistaevip.com.br/index.php?pg=sessoes-materias&id=79>  
Acessado: 18 de outubro de 2012.

DO IMPÉRIO à atualidade: marcas de continuidade na história das universidades.  
Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/universidades>. Acesso em 19/09/07.

FAEMA (Faculdade de Educação e Meio Ambiente). Manual para trabalhos acadêmicos e Científicos, Disponível em: [http://www.faema.edu.br/uploads/documentos/MANUAL%20PARA%20TRABALHO S%20ACAD%C3%84MICOS%20E%20CIENC%C3%8DFICOS.pdf](http://www.faema.edu.br/uploads/documentos/MANUAL%20PARA%20TRABALHO%20S%20ACAD%C3%84MICOS%20E%20CIENC%C3%8DFICOS.pdf)> Acessado em: 13 jul 2012.

FARAH, Beatriz Francisco. A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde: as repercussões do curso Introdutório para equipes de saúde da família - Experiência do município de Juiz de Fora/MG, Rio de Janeiro, 2006.  
Disponível em: <http://www.obsnetims.org.br/adm/arq/tese/35553026.pdf>. Acessado em: 06 de Dezembro de 2012

FATÁ, Rondon Mamede. Da História Natural às Ciências Biológicas, 2008.  
Disponível em: < <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/biologia/0020.html> >, visitado 28 jun. 2012.

FEUERWERKER, L.C.M. e SENA, R.R. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. Interface \_ Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.10, p.37-50, 2002.

FREITAS, L. A. S. e BARBONI, S.A.V. Inserção do Biólogo no PSF – Desafios na construção da interdisciplinaridade em Saúde Coletiva. Feira de Santana. (Monografia) UEFS, 2010.

HADDADL, Ana Estela et. al. Programa de educação pelo trabalho para a saúde – PET-Saúde. Cadernos da ABEM, v. 5, p. 6-12, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, Fabihana Souza. A UNIVERSIDADE PÚBLICA ENQUANTO INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA, um olhar histórico sobre a UEFS (Dissertação de Mestrado) Salvador, UEFS, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Controle de Dengue no Brasil – Estado da Bahia, Brasília.[2008?] Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/bahia\\_tudo.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/bahia_tudo.pdf) Acessado: 15 de Novembro de 2012.

POSSIDÔNIO, Maíra Ribeiro. Integração das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica com a Estratégia de Saúde da Família no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde, em Feira de Santana (Monografia não publicada), Bahia, 2012.

SANTOS, Gizélia Vieira dos. Da Polivalência à Plenitude: A Trajetória do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia. (Tese para progressão na Carreira do magistério Superior) Feira de Santana, UEFS, 2002.

SINAN - Sistema de Notificação de Agravos, Boletim Dinâmico Estadual, Bahia, 2012. Disponível em:

[http://www1.saude.ba.gov.br/entomologiabahia/dengue/informe\\_centro.php](http://www1.saude.ba.gov.br/entomologiabahia/dengue/informe_centro.php)

Acessado: 15 de Novembro de 2012.

UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana). Edital PET-Saúde da UEFS, Feira de Santana, BA, 2012.

UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana). Projeto Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET Saúde da UEFS, Feira de Santana, BA, 2011.

USP (Universidade de São Paulo). Projeto pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica, USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, 1965)

ZANETIC, João; SOARES, Vera Lúcia. Política Educacional, Uma Política longa sobre a Licenciatura curta, Ciência e Cultura 29(4), 1977.

## ANEXO

### Currículo Lattes Discentes de Ciências Biológicas integrantes do PET-Saúde

#### PET-Saúde da Família

##### *Discente 1 - Senna silvestris*

#### EVENTOS

##### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

- 1.I Congresso do Vale do São Francisco de Formação para o SUS. Atuação do Acadêmico de Biologia no PET-Saúde da Família-UEFS. 2011. (Congresso).
- 2.I Congresso do Vale do São Francisco de Formação para o SUS. 2011. (Congresso).
- 3.Seminário Controle Social na Saúde. 2011. (Seminário).
- 4.III Seminário Saúde Coletiva em Pauta. 2011. (Seminário).
- 5.I Simpósio sobre Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Simpósio).
- 6Curso Promovendo o Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Outra).
- 7.Seminário sobre Influenza A H1N1. 2010. (Seminário).
- 8.Seminário A Produção do conhecimento em Saúde: articulação e prática. 2010. (Seminário).
- 9.I Oficina do PET-Saúde da Família UEFS-SMS/FS. 2010. (Oficina).

##### *Discente 2 - Oxalis divaricata*

##### **Resumos publicados em anais de congressos**

- 1.SILVA, J. A. L ; **BARBOSA, K. C. S.** ; MEDEIROS, R. L. S ; SANTOS, U. Q. ; SANTOS, S. E. S ; BARBONI, S. A. V. . O PET-Saúde da Família como Estratégia Político-pedagógica. In: 10 Jornada Odontológica da Bahiana, 2011, SALVADOR. Anais da 10 Jornada Odontológica da Bahiana, 2011, 2011.

##### **Apresentações de Trabalho**

- 1.**BARBOSA, K. C. S.** ; OLIVEIRA, F. S ; BARBONI, S. A. V. ; SANTOS, U. Q. ; SILVA, J. A. L . GRUPO DE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: DESMISTIFICANDO CONCEITOS. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2.★ **BARBOSA, K. C. S.** ; BARBONI, S. A. V. ; SANTOS, L. O . OCORRÊNCIA DE FATORES DE RISCO EM HIPERTENSOS ACOMPANHADOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3.SILVA, J. A. L ; SANTOS, U. Q. ; SANTOS, S. E. S ; MEDEIROS, R. L. S ; **BARBOSA, K. C. S.** ; BARBONI, S. A. V. . O PET-SAÚDE DA FAMÍLIA COMO ESTRATÉGIA POLÍTICO PEDAGÓGICA. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4.BARBONI, S. A. V. ; **BARBOSA, K. C. S.** ; SANTOS, U. Q. ; MEDEIROS, R. L. S ; SANTOS, S. E. S ; OLIVEIRA, F. S ; NUNES, L. T. A ; SILVA, J. A. L . A ARTE DO CUIDAR: COMPONDO SABERES E FAZERES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5.LIMA, J. B. S ; GALVÃO, M. A. ; FREITAS, V. S. ; **BARBOSA, K. C. S.** ; BARBONI, S. A. V. ; SANTOS, L. O ; MEDEIROS, M. E. S. ; SANTOS, A. P. M. . REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE RECICLAGEM COMO FONTE DE RENDA EM TRÊS USF DE FEIRA DE SANTANA. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6.SANTOS, U. Q. ; CORDEIRO, G. M. ; **BARBOSA, K. C. S.** ; MEDEIROS, R. L. S ; BARBONI, S. A. V. . Adolescência: Medos e Anseios que norteiam essa fase: Implantação do grupo de adolescentes numa Unidade de Saúde. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

#### **Demais tipos de produção técnica**

1.**BARBOSA, K. C. S.** ; CARVALHO, T. L. N. ; CERQUEIRA, A. P. B. ; CERQUEIRA, C. S ; SILVA, J. A. L ; SANTOS, U. Q. ; OLIVEIRA, G. B. . I oficina de Perfume para Mulheres. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

2.BARBONI, S. A. V. ; **BARBOSA, K. C. S.** ; FERREIRA, S. M. ; MEDEIROS, R. L. S ; NUNES, L. T. A ; OLIVEIRA, F. S ; SANTOS, S. E. S ; SANTOS, U. Q. ; SILVA, J. A. L . Como funciona minha Unidade de Saúde da Família?. 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - PANFLETO).

3.BARBONI, S. A. V. ; **BARBOSA, K. C. S.** ; FERREIRA, S. M. ; MEDEIROS, R. L. S ; NUNES, L. T. O. ; OLIVEIRA, F. S ; SANTOS, S. E. S ; SANTOS, U. Q. . Acidentes Domésticos: Cuidados com Medicamentos e na Cozinha. 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - PANFLETO).

4.FERREIRA, S. M. ; MEDEIROS, R. L. S ; OLIVEIRA, F. S ; SANTOS, L. O ; SANTOS, S. E. S ; SANTOS, U. Q. ; SILVA, J. A. L ; **BARBOSA, K. C. S.** ; NUNES, L. T. O. . Saúde do Trabalhador: Doenças do Trabalho. 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - PANFLETO).

Eventos

#### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

- 1.3º CNEU.Grupo de Aleitamento materno em uma unidade de saúde da família: desmistificando conceitos. 2012. (Congresso).
- 2.Seminário Controle Social na saúde. 2011. (Seminário).
- 3.III Seminário Saúde Coletiva em Pauta. 2011. (Seminário).
- 4.I Simpósio Sobre Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Simpósio).
- 5.Oficina Semestral de Avaliação do Pet-Saúde da Família. 2011. (Oficina).
- 6.I Oficina com gestantes e lactantes.I Oficina com gestantes e lactantes. 2011. (Oficina).
- 7.Capacitação sobre a Coqueluche com os Agentes Comunitários de Saúde.Capacitação sobre a Coqueluche com os Agentes Comunitários de Saúde. 2011. (Oficina).
- 8.Ação Educativa sobre Hipertensão.Ação Educativa sobre Hipertensão. 2011. (Oficina).
- 9.1º Encontro Baiano de reabilitação Oral.O pet-saúde da família como estratégia político-pedagógica. 2011. (Encontro).
- 10.Reciclando, Reutilizando e Reusando... Praticando a Teoria : VIII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos.. 2011. (Outra).
- 11.Seminário sobre Influenza AH1N1. 2010. (Seminário).
- 12.Seminário A produção do conhecimento em saúde: articulação teoria e prática. 2010. (Seminário).
- 13.I Oficina do PET-Saúde da Família UEFS/SMS/FS. 2010. (Oficina).
- 14.VII Jornada de Odontologia da Universidade de Feira de Santana.Adolescência: Medos e anseios que norteiam esta fase. Implantação do grupo de adolescente numa unidade de saúde. 2010. (Outra).
- 15.Atualização Sobre cuidar de pessoas com feridas. 2010. (Outra).
- 16.Seminário sobre a "NR - 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços e Saúde". 2009. (Seminário).

### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

- 1.**BARBOSA, K. C. S.** ; MEDEIROS, R. L. S ; SILVA, J. A. L ; SANTOS, U. Q. ; SANTOS, S. E. S . I Oficina com gestantes e lactantes. 2011. (Outro).

**2. BARBOSA, K. C. S. ; NUNES, L. T. O. ; SANTOS, U. Q. ; SILVA, J. A. L. ; SANTOS, S. E. S ; BARBONI, S. A. V. .** Capacitação sobre a Coqueluche com os Agentes Comunitários de Saúde. 2011. (Outro).

**3. BARBOSA, K. C. S. ; NUNES, L. T. A ; MEDEIROS, R. L. S ; SANTOS, S. E. S ; SANTOS, U. Q. ; SILVA, J. A. L. .** Ação Educativa sobre Hipertensão. 2011. (Outro).

### **Discente 3 - *Poincianella bracteosa***

OBS.: Sem informações sobre eventos, trabalhos publicados na área;

### **Discente 4 - *Habranthus sylvaticus***

#### **Produção bibliográfica**

##### **Resumos publicados em anais de congressos**

**1.★ FREITAS, L. A. S. ; ALMEIDA, P. H. A. ; LISBOA, L. J. ; SANTANA, T. T. O. ; BARBONI, S. A. V. .** Atividades desenvolvidas/experiências vivenciadas no PET-Saúde da Família na Unidade de Saúde da Família São Cristóvão Distrito de Tiquaruçu Feira de Santana, Bahia - 2010. In: VII Jornada de Odontologia da UEFS, 2010, Feira de Santana. Anais da VII JOUEFS - A excelência odontológica no contexto da integralidade da atenção à saúde, 2010. p. 15-15.

#### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.VII Jornada de Odontologia da UEFS. Atividades desenvolvidas/experiências vivenciadas no PET-Saúde da Família na Unidade de Saúde da Família São Cristóvão Distrito de Tiquaruçu Feira de Santana, Bahia - 2010. 2010. (Outra).

### **Discente 5 – *Dioclea Virgata***

Projetos de pesquisa

#### **2011 - 2012**

OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO ROSÁRIO, FEIRA DE SANTANA-BA

#### **Produções**

##### **Resumos expandidos publicados em anais de congressos**

1.

LIMA, J. B. S. ; BARBOSA, K. C. S., ; **MEDEIROS, M. E. S. .** REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE RECICLAGEM COMO FONTE DE RENDA EM TRÊS USF DE FEIRA DE SANTANA. In: CONGRESSO, 2011, ARACAJÚ. REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE RECICLAGEM COMO FONTE DE RENDA EM TRÊS USF DE FEIRA DE SANTANA, 2011.

**Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.II Seminário do Pró Saúde II da Uefs: Enfermagem, Odontologia e Ciências Farmacêutica. 2011. (Seminário).

**Discente 6 – *Hydrolea spinosa***

Projetos de pesquisa

**2010 - 2012**

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NA COMUNIDADE DO ROSÁRIO- FEIRA DE SANTANA -BAHIA

**Produção bibliográfica**

**Apresentações de Trabalho**

1.SILVA, N. S. ; DANIELLA NUNES CARIBÉ . VIVENCIA DO BIÓLOGO NO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA EM TRÊS PSF DE FEIRA DE SANTANA. 2010. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

**Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.I simpósio sobre uso racional de medicamentos. 2011. (Simpósio).

2.7º Seminário da Diversidade Sexual. 2010. (Seminário).

3.Hepatite: Diagnóstico Clínico, Laboratorial e Tratamento. 2010. (Seminário).

4.PRIMEIRA ATUALIZAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS.PRIMEIROS SOCORROS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. 2010. (Seminário).

5.OFICINA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DE BOLSISTAS DE EXTENSÃO. 2010. (Oficina).

6.7º Seminário da Diversidade Sexual. 2010. (Oficina).

7.I OFICINA DO PET- SAÚDE DA FAMÍLIAUEFS-SMS/FS. 2010. (Oficina).

8.I Mostra PET-SAÚDE DA FAMÍLIA.VIVENCIA DO BIÓLOGO NO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA EM TRÊS PSF DE FEIRA DE SANTANA. 2010. (Encontro).

9.I JORNADA REGIONAL DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS. 2010. (Encontro).

**Discente 7 – *Ipomea sericophyla***

**Projetos de pesquisa**

**2010 - 2012**

PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS NAS MICROÁREAS 03 E 05 DO DISTRITO TIQUARUÇU, POVOADO SÃO CRISTÓVÃO, ZONA RURAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

### **2010 - 2012**

Levantamento Epidemiológico de Parasitoses Intestinais nas crianças cadastrados na Unidade de Saúde da Família São Cristóvão, Distrito de Tiquaruçu, zona rural de Feira de Santana, Bahia no ano de 2010.

### **Resumos publicados em anais de congressos**

1.FREITAS, L.A.S ; **ALMEIDA, P. H. A.** ; LISBOA, L. J. ; TEQUE, T. O. S. ; BARBONI, S. A.V. . ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO CRISTÓVÃO DISTRITO DE TIQUARUÇU FEIRA DE SANTANA, BAHIA - 2010. In: VII Jornada de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010, Feira de Santana. I Amostra do PET- Saúde/ UEFS, 2010.

2.SILVA, N.S. ; **ALMEIDA, P. H. A.** ; MEDEIROS, R. L.S. ; BARBONI, S. A.V. . VIVÊNCIA DO BIOLÓGO NO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA UEFS EM TRÊS PFS DE FEIRA DE SANTANA. In: VII Jornada de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010, Feira de Santana. I Amostra do PET- Saúde/ UEFS, 2010.

### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.I Simpósio sobre Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Simpósio).

2.Palestra Envelhecimento Saudável.Envelhecimento Saudável. 2011. (Outra).

3.Seminário Hepatite: Diagnóstico Clínico, Laboratorial e Tratamento. 2010. (Seminário).

4.7 Seminário sobre Diversidade Sexual. 2010. (Seminário).

5.I Oficina do PET- Saúde da Família UEFS. 2010. (Oficina).

6.Oficina para Elaboração de Planos de Trabalho para Bolsistas de Extensão. 2010. (Oficina).

7..I jornada Regional de Emergências Clínicas. 2010. (Outra).

8.VII Jornada de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. 2010. (Outra).

### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

1.**ALMEIDA, P. H. A.** ; LISBOA, L. J. ; FREITAS, L.A.S ; TEQUE, T. O. S. . I Campanha sobre Saúde do Homem/DST. 2011. (Exposição).

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva.  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Evento itinerante: Sim; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**2.ALMEIDA, P. H. A.** ; FREITAS, L.A.S ; LISBOA, L. J. ; TEQUE, T. O. S. . Palestra Envelhecimento Saudável. 2011. (Outro).  
 Grande área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva.  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Evento itinerante: Não; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**3.ALMEIDA, P. H. A.** ; FREITAS, L.A.S ; LISBOA, L. J. ; TEQUE, T. O. S. . Ação Educativa sobre Prevenção de Verminoses e Alimentação Saudável. 2011. (Outro).  
 Grande área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva.  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Evento itinerante: Não; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**4.ALMEIDA, P. H. A.** ; FREITAS, L.A.S ; LISBOA, L. J. ; TEQUE, T. O. S. . Palestra sobre Câncer de Boca e Diagnóstico Precoce. 2011. (Outro).  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Evento itinerante: Não; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**5.ALMEIDA, P. H. A.** ; FREITAS, L.A.S ; LISBOA, L. J. ; TEQUE, T. O. S. . Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde sobre Dengue. 2011. (Outro).  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Evento itinerante: Não; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**6.TEQUE, T. O. S.** ; FREITAS, L.A.S ; LISBOA, L. J. ; **ALMEIDA, P. H. A.** . Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde sobre Saúde oral. 2011. (Outro).  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Evento itinerante: Não; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**7.ALMEIDA, P. H. A.** ; LISBOA, L. J. ; FREITAS, L.A.S ; TEQUE, T. O. S. . Palestra Dia Mundial sem Fumo. 2011. (Outro).  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Evento itinerante: Não; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

**8.ALMEIDA, P. H. A.** ; LISBOA, L. J. ; FREITAS, L.A.S ; TEQUE, T. O. S. . Oficina sobre Saneamento Básico. 2010. (Outro).

Grande área: Ciências da Saúde / Área: Saúde Coletiva.  
 Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Evento itinerante: Sim; Duração do evento: 1; Local: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão; Cidade: Feira de Santana; Inst. promotora/financiadora: Unidade de Saúde da Família São Cristóvão.

### **Discente 8 – *Sida linifolia***

#### **Projetos de pesquisa**

##### **2010 - Atual**

OBSERVAÇÃO SOBRE O TRABALHO COTIDIANO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF).

#### **Produção bibliográfica**

##### **Apresentações de Trabalho**

1.SANTOS, Sara Emanuelle Suzart ; SILVA, Juliana Araujo Lima da ; **MEDEIROS, R. L. S.** ; NUNES, Luciana Teixeira Almeida ; FERREIRA, Sandra Mirtes ; OLIVEIRA, Ana Áurea Alécio de . Medos e anseios durante a gravidez: Experiência da implantação do grupo de gestantes em uma USF. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2.SILVA, Nayara Santos ; ALMEIDA, P. H. A. ; **MEDEIROS, R. L. S.** ; BARBONI, Suzi de Almeida Vasconcelos . Vivência do Biólogo no PET-Saúde da Família UEFS em três PFS de Feira de Santana. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

3.SANTOS, Ubiraci Queirós dos ; CORDEIRO, Geovana Messias ; BARBOSA, Kele Cristina Santos ; **MEDEIROS, R. L. S.** ; BARBONI, Suzi de Almeida Vasconcelos . Adolescência: Medos e Anseios que norteiam essa fase: Implantação do grupo de adolescentes numa Unidade de Saúde. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

#### **Eventos**

##### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.72 Semana Brasileira de Enfermagem e 33 Semana de Enfermagem de Feira de Santana. Implantação de um grupo de gestantes e lactantes numa Unidade de Saúde da Família. 2011. (Encontro).

2.7º Seminário Sobre a Diversidade Sexual. 2010. (Seminário).

3.A produção do Conhecimento em Saúde: articulação, teoria e prática. 2010. (Seminário).

4.Saneamento Básico. 2010. (Oficina).

5.I Oficina do PET-Saúde UEFS-SMS/FS. 2010. (Oficina).

6.I Jornada Regional de Emergências Clínicas. 2010. (Outra)

7. Mini-curso: Saneamento Ambiental e Saúde. 2010. (Outra).

8.VII Jornada de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. 2010. (Outra).

### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

**1. MEDEIROS, R. L. S.** ; SANTOS, Sara Emanuelle Suzart ; SANTOS, Ubiraci Queirós dos ; SILVA, Juliana Araujo Lima da ; BARBOSA, Kele Cristina Santos . I Oficina com gestantes e lactantes. 2011. (Outro). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Evento itinerante: Não; Local: Unidade de Saúde da Família do Parque Brasil; Cidade: Feira de Santana- BA; Inst. promotora/financiadora: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.

**2. MEDEIROS, R. L. S.** ; NUNES, Luciana Teixeira Almeida ; SANTOS, Sara Emanuelle Suzart ; SANTOS, Ubiraci Queirós dos ; SILVA, Juliana Araujo Lima da . Ação Educativa Sobre Hipertensão. 2011. (Outro). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Evento itinerante: Não; Local: Unidade de Saúde da Família do Parque Brasil; Cidade: Feira de Santana- BA; Inst. promotora/financiadora: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.

**3. MEDEIROS, R. L. S.** ; SANTOS, Sara Emanuelle Suzart ; SANTOS, Ubiraci Queirós dos ; SILVA, Juliana Araujo Lima da ; BARBONI, Suzi de Almeida Vasconcelos . Capacitação Sobre Coqueluche. 2011. (Outro). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Evento itinerante: Não; Local: Unidade de Saúde da Família do Parque Brasil; Cidade: Feira de Santana- BA; Inst. promotora/financiadora: Universidade Estadual de Feira de Santana.

### **Discente 9 – *Cereus jamacaru***

#### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1. Seminário Sobre Influenza A H1N1. 2010. (Seminário).

2. I Simpósio de Saúde do Homem da UEFS. 2010. (Simpósio).

3. I Oficina do PET-Saúde da Família UEFS-SMS/FS. 2010. (Oficina).

4. PET- Saúde da Família 2010-2011. Oficina com Crianças sobre: Higiene Corporal e Higiene Bucal. 2010. (Oficina).

## **PET- Vigilância em Saúde**

### **Discente 10 - *Commelina erecta***

#### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.4 Mostra de Saúde e Meio Ambiente do Instituto de Educação Gastão Guimarães. Qualidade na Alimentação. 2011. (Outra).

2.1º Seminário sobre Formação e Atuação do sujeito biólogo. 2010. (Seminário).

3. Seminário A produção do Conhecimento em Saúde: articulação teoria e prática. 2010. (Seminário).

4. Seminário sobre Influenza A H1N1. 2010. (Seminário).

5. I Oficina do PET - Saúde - Vigilância em Saúde UEFS - SMS/FS. 2010. (Oficina).

### **Discente 11 - *Ruellia paniculata***

#### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1. I Simpósio sobre Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Simpósio).

2. Seminário sobre Influenza A H1N1. 2010. (Seminário).

3. A Produção do Conhecimento em Saúde. 2010. (Seminário).

4. I Oficina do Pet-Saúde - Vigilância em Saúde UEFS - SMS/FS. 2010. (Oficina).

## **PET-Saúde Mental**

### **Discente 13 - *Erythrina velutina***

1. II SEMINÁRIO DO PRÓ-SAÚDE UEFS: ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA E CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. 2011. (Seminário).

2. I Seminário de Capacitação dos Preceptores e Bolsistas do PET-Saúde/Saúde Mental- Álcool, Crack e outras Drogas. 2011. (Seminário).

3. I Simpósio sobre o Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Simpósio).

4. Curso promovendo o Uso Racional de Medicamentos. 2011. (Outra).

5. VII Fórum Municipal de Álcool e Outras Drogas. 2011. (Outra).

### **Discente 14 - *Tarenaya spinosa***

## **Atuação Profissional**

### **2009 - 2010**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20,  
Regime: Dedicção exclusiva.

### **Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1.I Simpósio sobre uso racional de medicamentos. 2011. (Simpósio).

### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

1. PEREIRA, B. S. . 1º Conferência Municipal de Saúde Ambiental de Feira de Santana. 2009. (Congresso).